ILUSTROWANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842

Prenumerata roczna
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol.
Płatna z góry

Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA— PARANA

NR. 8 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 25 LUTEGO ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

A POLONIA
na Historia da Civilisação

No ano de 1240, enquanto o imperador da Alemanha Frederico II discutia com o papa qual a casa que tem o direito à coroa a dos „gibelinos" ou a dos „guelfos", lá do planalto central da Asia descia qual um novo flagelo de Deus o terrivel Genghiskhan à frente de 500,000 tartaros. Levando de vencida tudo e todos, entrou Polonia à dentro, em vão os bravos palatinos de Cracovia e Sandomierz tentavam barrar-lhes a passagem; Cracovia fora incendiada e as ondas dos barbaros indomitos ja alcançavam as fronteiras da Alemanha (o Elba). A Europa estremeceu, atè o papa e Frederico II esqueceram por um momento as suas dissensões, emudeceram. Mas, eis que sai um bravo a frente de 30,000 „suicidas" e vai de encontro ás avalanches barbaras. Era o duque da Silesia, Henrique o Piedoso e Piast de gema, que se impôs o sacrificio voluntario de defender a Polonia e a Europa. A batalha que se travou em Lignica foi ferrenha e sangrenta. Os barbaros levam de vencida ainda esse obstaculo. Henrique morre a frente das suas falanges. E os tartaros posto que vencedores, tiveram de recuar tais foram as perdas que sofreram.

Diz a historia que desde essa memoravel batalha (1240) até ao ultimo rei Estanislau Poniatowski 1795 a Polonia sofreu 91 invasões de barbaros e 91 vezes barrou lhes a marcha.

Dois anos depois do ressurgimento em 1918 mais uma vez desbaratou as hordas vermelhas que, como outrora Genghiskhan, tentaram levar o terror e a amargura ao resto da Europa. Finalmente em 1939 nova pagina de gloria escreveu a Polonia ao barrar a marcha vitoriosa até então, das hordas dos barbaros que sem encontrar obstaculos, marchavam das margens do Rheno invadindo a Austria, a Tchecoslovaquia e sonhando com a destruição e conquista do mundo inteiro.

Na sua vida de mil anos como nação livre a Polonia portanto salvou muitas vezes a Europa e o mundo civilisado.

OTO, CCO ZROBILI NIEMCY Z WARSZAWY

Fotografia wzięta z „I „Dziennika Związkowego" w Chicago. Przedstawia ona piechotę najezdniczą, okopaną w głębokich rowach i kryjącą się za tramwajami w czasie oblężenia Stolicy Polski.

BANDERA POLSKA
nad Morzem Śródziemnym

Z niekłamaną radością donoszą nam z Paryża, że polskie statki handlowe mają rozpocząć stałą żeglugę na Morzu Śródziemnym. Koła gospodarcze arabskie i żydowskie są wysoce zainteresowane w otwarciu polskich linij żeglugowych na bliskim Wschodzie. Bandera polska nie jest tu nowością, gdyż przed najazdem krzyżackim funkcjonowała stała linia polska między portami Rumunii i Palestyny. Handel arabski i żydowski powierzył z góry statkom polskim znaczne transporty. — Wiadomość powyższa pochodzi z grudnia, spóźniła się w drodze skutkiem nieregularności pocztowych, zrozumiałych w dzisiejszych czasach.

Równocześnie depesze ze źródeł angielskich doniosły, że flota handlowa i wojenna Rzplitej zdołała wyjść niemal cało z potopu nazystowsko-bolszewickiego — i że wszystkich statków polskich, większych i mniejszych, stojących w portach Anglii, Francji i państw neutralnych jest 90.

Rabunek w lasach polskich

Niemcy w dalszym ciągu zawzięcie karczują lasy polskie i wyrąbane drzewo wysyłają do Niemiec. Ludności miejscowej drzewa opałowego nie wydzielają. Niemcy wyrąbują lasy stare i młode, nawet zagajniki, co świadczy o kolosalnym braku drzewa w Niemczech, a właściwie o tym, że sami nie wierzą w swe długie panowanie na ziemi polskiej. Ten sam system gospodarki rabunkowej stosowany jest przez niemców we wszystkich innych dziedzinach.

Lagrimas de Crocodilo

(„Diario da Tarde", Curitiba, 17-2-1940)

„Curityba, 15 de fevereiro de 1940.

Exmo. sr. Raul Gómez, DD. Diretor do Diario da Tarde.

Sendo amigo leal e assiduo do conceituado vespertino Diario da Tarde, fiquei um tanto chocado quando deparei com o numero do dia 13 do corrente ao ler a carta dada a publicidade pelo consulado alemão e encimada com o titulo aliás pouco cortêz: „Um curitibano é avisado do assassinio de seu filho pelos polacos".

E tanto mais me chocaram as afirmações contidas na referida carta jà porque conheço pessoalmente e de ha muito tempo as familias Krueger e Zabels. Por isso tomo a liberdade de depôr os fatos a luz da verdade.

Ha dez anos e meio mais ou menos aportou ao Brasil como imigrante o velho Zabels com três filhos. Com o dinheiro das terras vendidas na Polonia adquiriu varias casas em Curitiba. Certa vez, encontrei por acaso um dos filhos de Zabels consternado a deplorar porque se deixara persuadir para vir com a familia ao Brasil. Disse-me que tinha terras na Colonia Limeira, porem que os negocios lhe corriam mal e que ele voltaria a Polonia mesmo que fosse pelo ultimo vintem. Lembrava a Polonia com saudades e louvou a atitude de sua mãe por não querer ter emigrado. Decorrido algum tempo visitou-me o velho Zabels, fazendo encomenda de um terno pois dizia que voltava para a Polonia porque a vida là lhe corria melhor. Disse-me ainda ter sua mulher feito bem em não viajar com ele, pois a dizer a verdade afirmava: O agricultor polonês tem vida melhor e mais facil do que o brasileiro.

A carta que escreveu Paulo Krueger não passa de mero boletim de propaganda alemã. Com efeito, eu que conheço as condições de vida na Polonia posso dizer: — Na Polonia democratica, como em todos os paises democraticos do mundo, não se persegue ninguem pelo fato de não ser polonês muito menos por ser alemão. Todos os cidadãos sem distinção de raças, são iguais perante a lei perseguindo sim, àqueles que tentarem contra a soberania do pais por meio de traição e espionagem. Persegue-se, como em todos os paises civilisados do Universo aos discipulos do credo vermelho ou pardo de acordo com a verdade, aliàs triste verdade, de que o comunismo ou o nazismo são peiores do que graves epidemias da colera ou da lepra pois si estes contaminam a Russia com o seu comunismo e a Alemanha com o seu nazismo estão envenenando o mundo inteiro. E' tambem estranho que o Consulado Alemão de Curitiba vertesse tão copiosas lagrimas de crocodilo sobre cidadãos poloneses que foram punidos por crimes de traição a Patria. Deveria reservar essas lagrimas para derrama-las sobre aqueles milhares de infelizes, muitos dos quais inocentes, que nos campos de concentração na Alemanha em vão bradam por justiça aos homens e aos céus.

Morava eu, oito anos em Santa Catarina, em Cruzeiro, e tive a oportunidade de conhecer um alemão de nome Franz agueri do comunista que ingressa no exercito afim de propagar o seu ideal. Como porem achou que no exercito não estava muito seguro, saiu e trabalhar de carpinteiro para assim ter mais facil acesso à classe proletarial. O primeiro filho que teve deu-lhe o nome de Stalin em homenagem ao chacal que habita o Kremlin.

Conheci tambem outro alemão um tal Witte, nazista „roxo" que escarnecia e cuspia em tudo que era brasileiro e o que de é de mais caro aos filhos da Granrande Patria Brasileira. Franz, teve o castigo que mereceu e Witte fugiu para a Alemanha. Eis um exemplo frisante de como se portam os nazistas. E si a esses elementos se persegue por certo o que ninguem poderá taxar me e de estar perseguindo aos alemãeães. Assim tambem a Polonia tinhha todo o direito e até obrigação o de punir os traidores quer fossessem eles comunistas quer nazizistas quer mesmo fossem caluniniadores e difamadores do gaulete e de Paulo Krueger. Queira v. excicia., aceitar os meus votos de elevacada estima e distinta consideração. .

De v. excia. patricio
Ato. Cro. Obro.

Estanislau Raddomański

CHOPIN
Simboloo da alma polonesa

(Conclusão)o)

Não é grego nenem romano classico ou modernoio. So está na phase romantica popor ter nascido dentro della. Chopopim compara-se so a elle mesmmo, pela sua physionomia extremanamente propria, separada de tododos e de tudo. Traz, sim, harpejoejos melodicos da musica italianiana, brilhos vivaces da franceza, riqriquezas profundas da alemã. Mas las só se diz isso, so se faz essa ca comparação tonica por ella determirminar cada qual dessas escolas. as. Tambem não é um complexo do de estylos. O caso de Chopin é ié novissimo, original demais para ra ter sido derivado de uma imitamitação muito melhorada, constituindindo-se em obra prima, porque exi existem plagios magnificos neste ste mundo.. Pessoalissimo, não teveteve imitadores.

Apois dois ou tres cos compassos, advinha-se Chopin qi que canta. Phantasmas e visões ps passam, figuras aladas, enquantointo os sons que parecem vir por de detraz dos horizontes se escurecercendo, espalham-se, reflectindo às vis vezes, uns tons rosèos ou de ourouro queimado dos ultimos raios de de sol que ficaram espiando a terrterra.

Sua musica é ardua ua e difficil pela riqueza de technicinica, por todos os segredos pessoasoaes de movimentos, mais semelmelhantes a movimentos d'alma que ue movimentos de execução. Fez ez uso do tempo roubado, de esfiesfumaturas, ligaduras, fermatas. Po Por que?...

Acaso não podia o completar seus pensamentos?... Ic Acaso não podia falar sem esquecaecer o resto dentro de uma fermata ata immensa?... Ou empregaria tudo isso como recursos para effeitos maiores? Creio que não. Foi o menos instruido talvez, o menos litterato de todos os seus contemporaneos. Mas instruido e litterato no sentido de desenvolver themas e argumentos para gaudio de cultura meio esoterica e das bibliothecas mumificadas, porque é um poeta finissimo e elegante, sem metaphoras escandalosas, enfeitando com arte e intelligencia. Com o mosaico branco e preto do piano escreveu as mais lindas e estranhas poesias dalma, de belleza infinita, que beijamos commovidos como communhão de nos mesmos, cheias da intimidade do nosso espirito, das alternativas do nosso eu, da reticencia melancholica que a vida põe as vezes nas causas que ouvimos, lemos, provamos, até mesmo quando si é feliz.

Patriota afervorado, aliás como o foram os antigos polonezes, compoz um estudo em dó menor, que chamou mais tarde Studio di Rivoluzioni quando Varsovia cahia em mãos dos russos, e que ainda hoje excita o animo bellicoso de quem o ouve.

Atormentado de enfermidades, levou vida infeliz e aventureira, tendo amado George Sand, talvez a maior celebridade feminina surgida até agora.

Visitou-o no seu leito de agonia a condessa Potocka que a seu pedido lhe cantou a Preghiera de Stradella. E ainda para agradal-o um psalmo de Benedetto Marcello.

Elle foi fechando docemente os olhos... A morte enganou-o com a espectativa de um sonho. Chopin e a musicalidade mais exclusiva, mais pessoal que a Historia dessa arte apresenta. Para sua execução se requer uma verdadeira intuição da sua musica, uma vocação especial para sentir toda aquela tri teza exquisita sem exaggeral-a nem transportal-a aonde ella não vae. Uns pensam-n'o tragico demais, outros lyrico futil, que com qualquer revoluteio, qualquer sentimentalismo piégas se traduza.

Nada porem, nesse requintado Artista, é rococó, taful, ornamental sem significação. Muitas cousas que chamam de ornamento, as vezes, são symbolos.

Sua obra vale por uma autobiographia. A psychologia pessoal nelle um typo completo a estudar e cheio de curiosidades ineditas.

Mas para se entender Chopin precisa-se ter ao menos um pouco de innocencia de coração, pureza de alma e crer em alguma poesia.

Tiana Amarante

Len w Araukarji

Dowiadujemy się z pewnego źródła, że Cia. São Manoel S. A. rozpocznie wkrótce budowę fabryki przeróbki lnu w Araukarji. Z prawdziwą satysfakcją donosimy o tem naszym czytelnikom, ponieważ otworzy się nowy rynek na produkt rolniczy słabo dotychczas wytwarzany mimo swojej wielkiej rentowności.

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladowni ctwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu

Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Przemysł drzewny

Dla stanów Parana, Sta Cat. i Rio Grande wydał rząd federalny w sprawie obróbki drzewa następujące zarządzenie: 1) W wymienionych trzech stanach nie wolno stawiać nowych tartaków do rznięcia piniorów, 2) Produkcja funkcjonujących obecnie trataków zostaje zmniejszona o 30 procent, 3) Ustanawia się obowiązkowy rejestr urzędowy wszystkich kupców drzewnych.

Wystawa w Ponta Grossie

W dniach od 21 do 23 kwietnia odbędzie się w Ponta Grossie 3-cia z rzędu doroczna wystawa bydła i produktów zwierzęcych. Stanowy Sekretariat rolnictwa jest już zajęty przygotowaniami do wystawy.

Kolonizacja

Dyrektor wydziału ziemi i kolonizacji w federalnym ministerstwie rolnictwa w Rio odbył świeżo podróż do Parany i Sta Cat., dla zaznajomienia się ze stosunkami kolonizacyjnymi. Obecnie prasa stołeczna przynosi wiadomość, że Parana przedstawia dobre widoki kolonizacyjne i że pan interwentor Manoel Ribas oddał rządowi federalnemu znaczne połacie ziemi do przeprowadzenia kolonizacji na tych obszarach.

Filmy Polskie w Araukarii

W najbliższą niedzielę dnia 25 lutego odbędzie się wyświetlenie filmów polskich w Araukarii. Filmy będą wyświetlone 2-krotnie, pierwszy raz o godz. 1-szej w południe, powtórnie o godz. 8,30 wieczorem. Cena wstępu: dorośli 2 mlr., dziatwa 1 mlr. Dochód — na Ofiary Wojny w Polsce. Wyświetlenie nastąpi w tamt. kinie.

Marszałek Mallet

Wojskowe władze brazylijskie złożą w ciągu br. hołdy dla szeregu wodzów z racji 100-lecia ich urodzin. Należą do nich marszałkowie cesarscy: Bittencourt, Mallet, Leite de Castro, Teixeira Jor i generałowie Santos Dias oraz Diniz Santiago. Marszałek Mallet, którego imieniem ochrzczone jest jedno z proseprujących municypiów parańskich, urodził się dnia 16.5.1840, zmarł 12.12.1907. Brał udział w wojnie paragwajskiej i zasłużył się w przeprowadzeniu organizacji wojskowej, przy przebudowie twierdz itd.

Na Fundusz Prasowy

Na Fundusz Prasowy Gazety Polskiej złożyli w dalszym ciągu następujący Czytelnicy, za co składamy im serdeczne podziękowanie:

Józef Angulski z Orleansu 20$. Po 15$: Marcin Jaruga w Kurytybie (powtórnie), Stanisław Werpachowski Itapui, Jan Niski P. Grossa, Tow. św. Anny Ijui, Tow. T.K. Ijui. Bronisław Żurawski z S. Paulo 10, Jerzy Indrusiak z Sta Maria 7$500. Po 5$: Z Kurytyby: Wanda Wolff, Wład. Obroślak, Józef Kłos, Jan Chwiej, Edwin Walewski, Stan. Niewęgłowski, Karol Lachowicz. Fran. Hańba 2$500 Z Parany: Stefan Bienias (6$700), Elżbieta Bednarska, Józef Kietliński, Jan Cytryński, Paweł Kochan, Feliks Kowalewski, Fr. Mackiewicz, F. Wójcik, Hipolit Ryszka, Jan Bąk (3$), Tomasz Kamiński (1$), Adam Potyrała, Edward Stasiak, Józef Romanek, Br. Przybyłowski, Jan Pogorzelski, Józef Pendziak (2$500), Antoni Kaczor, Stan. Sobczak, Jan Kasprzak, Wład. Teterycz, Aleksander Rabel, Leon Obadowski, Karol Nowicki, Jan Gołemba. Z Sta Cat. i RGrS: Jan Stahl, Edmund Kułakowski, Marian Wichrowski, Wiktor Bystrzycki, Karol Sobiecki, Albin Orłowski, Wł. Bańka, Piotr Brzeziński, Wacław Pawlak. Z S. Paulo, Rio i innych stanów: Albina Krasnowolska, Helena Jankowska (2$), Fr. Wołczecki, Helena M. Soares, Fr. Czernorucka, Maria Kwiecińska (2$5).

„O Pais da Aguia Branca"

Po tym tytułem pojawiła się w Kurytybie nowa książka o Polsce, w języku portugalskim. Jest to przekład dziełka wydanego w języku angielskim, napisanego przez Józefa Statkowskiego. Tłomaczenia dokonał Frei Sebastião da Silva Neiva z Sta Cat. „Kraj Białego Orła" jest popularnym a przejrzystym zestawieniem dziejów Polski od pierwszych Piastów po dzisiejszą chwilę. Zdobią książkę liczne portrety, ryciny, mapy, co podnosi jej wartość. — Cena 4 milrejsy, dochód przeznaczony na Czerwony Krzyż Brazylijski, oddział pomocy dla ofiar wojny w Polsce.

Jak riograndeńska „Polonia" podobnie i nowa książka zasługuje na to, aby znalazła się w domu każdego osadnika w mieście i na kolonii. Czytajmy sami i podajmy sąsiadom Brazylianom do przeczytania.

Kto z Czytelników życzy sobie mieć te wydawnictwa, niech napisze do naszej Redakcji, a chętnie mu je wyślemy. Należność prosimy nadsyłać z góry, po 4 milrejsy za książkę, czyli 8 mlr. za obydwie.

Dla Domu i Gospodarstwa

W stałym dążeniu do ulepszania treści naszego pisma, rozpoczynamy z numerem dzisiejszym na str. 7 druk dłuższego a bardzo praktycznie i przystępnie ujętego odcinka o tem, jak urządzić sobie dom, aby w nim było zdrowo i przyjemnie. Dział „Dla Domu i Gospodarstwa" prowadziliśmy dotychczas zwykle raz w miesiącu, i przekonaliśmy się, że gosposie nasze w mieście i na kolonii dużo z niego korzystają. W nowym odcinku znajdą, tak matki jak córki dużo interesujących wskazówek.

Od Admistracji

Czytelników w dorzeczu Ivai zawiadamiamy, że prenumeratę mogą uiszczać u następujących nowych Agentów naszego pisma:

W Ivai — p. Józef Issakowicz (sklep Lucjana Chachuły).

W Terezynie — p. Jan Posuniak.

W Apukaranie — p. Wojciech Breowicz.

W Jacaré — p. Mieczysław Pawliński.

PP. Agenci posiadają kwitariusze i wydają odpowiednie pokwitowania na wpłacone kwoty.

PRZEDPŁATA 20 mlr. rocznie

Prenumerata roczna „Gazety Polskiej" wynosi obecnie 20 milrejsów. Stosownie do poprzedniego zawiadomienia, kto wpłaci przedpłatę na rok 1940 w terminie do końca lutego, ten opłaca jeszcze wedle poprzedniej taryfy. Od dnia 1-go marca opłata 20 mlr. jest już ogólnie obowiązującą.

Kto zatem chce oszczędzić 5 mlr. na prenumeracie rocznej, niech pospieszy i wniesie opłatę w czasie do dnia 29 lutego.

Znaczna liczba Czytelników, którzy wnieśli już przedpłatę za rok 1940, nie korzystali z ulgi, lecz wchodząc w trudne położenie, w jakim się pisma znajdują, wpłacili pełną kwotę 20 mlr. Wyrażamy im za to naszą wdzięczność i uznanie.

Panów Agentów prosimy, aby z dniem 1-szym marca przyjmowali już tylko przedpłatę po 20 mlr. rocznie.

GAZETA POLSKA

LIST Z KRAJU

Jeden z obywateli kurytybskich rodem z Warszawy, otrzymał od krewnego z Francji list z opisem wypadków wrześniowych. Wyjmujemy stamtąd poniższe ustępy:

Wojna zastała mię w Poznaniu, gdzie, jak równocześnie nad wszystkimi miastami polskimi, pojawiły się w dniu 1.9 bombowce niemieckie i rozpoczęły bombardowanie. Pełniłem tam od pierwszego dnia najazdu służbę wartowniczą, wyłapując dywersantów niemieckich, którzy mieli tajne stacje radiowe, poukrywane w grobowcach na cmentarzu. Poznań opuściłem, jako jeden z ostatnich żołnierzy, już po ewakuacji policji. Po drodze oglądaliśmy rumowiska domów, zwłoki ludzi, wybite z powietrza zwierzęta. „Dzielni" lotnicy nieprzyjacielscy krążyli stale nad drogami, kolejami, wsiami, miasteczkami, ostrzeliwując bezbronną ludność.

Warszawę zastałem jeszcze mało uszkodzoną. W domu znalazłem wszystkich zdrowych. Dostałem rozkaz natychmiastowego wyjazdu motocyklem do Brześcia. Już tam nie zdążyłem. Mimo wielkich przeszkód, przedarłem się przez tereny zajęte przez niemców a potem i bolszewików, nad granicę rumuńską.

Tu przebywałem przez półtora miesiąca w obozie, z którego udało mi się przedostać do Jugosławii. Dotarłem do XX, portu na Adriatyku, skąd dojechałem okrętem do Marsylii we Francji.

Do miejsca, z którego piszę, przybyłem przed paru tygodniami i pozostanę tu czas dłuższy. (Jest to zapewne obóz żołnierski armii gen Sikorskiego, a w listach żołnierskich nie wolno podawać szczegółów, by nie dostarczać materiału szpiegostwu).

Wiem jedno i wierzę w to niezachwianie, że Polska powstanie.

(Podpis)

Z Paragwaju

Nowy ład

W Paragwaju zaszła zmiana w sposobie rządzenia się kraju. Senat i kongres rozwiązały się, a prezydent republiki generał Feliks Estigarribia, objął rządy na zasadach dyktatorskich. Wydał manifest do narodu, tłomacząc swój krok tem, że przez pół roku swych demokratycznych rządów nie mógł zapewnić krajowi należnego spokoju wewnętrznego. Będą rozpisane wybory do nowego Zgromadzenia narodowego, które uchwali nową konstytucję. W kraju panuje spokój.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w Redakcji „Gazety Polskiej"

Loen Cisz z Jaragua Sta. Cat. 50, Gaspar Szary z Limeiry stan S. Paulo 7$500, Józef Sobczak z Marques do Herval 5, Stan. C. z Ponta Grossy 10. Razem 72$500. Z Marcelino Ramos RGrS. otrzymaliśmy kwotę 160 milrejsów, którą złożyli następujący ofiarodawcy: Józefa Burdulis 100, Antoni Gajewski 20, Ignacy Gajewski 10, Józef Gajewski 10, Hieronim Gajewski 5, Darico Tartari 3. Po 2: Alberto Menesso, Amadeu Pinto, Caetano Matana. Po 1: José Rodrigues, Fern. Esgaibi, Marcos Pizatto, Severino Vescovi, Fioravante Lazarin, Reinaldo Vezaro. **Razem 232$500**

Kwotę tę wpłacamy do Komitetu Zbiórki w Kurytybie.

Listy z interioru. W bież. tygodniu otrzymaliśmy następujące listy zbiórki z interioru: Karol Kasprzak w kol. Restinga, mun. Imbituva w Paranie — lista nr. 57 wraz z zebraną kwotą 296$. Piotr Brzeziński w Pedra Lisa, Catanduva Sta Cat., lista nr. 53 wraz z zebraną kwotą 55$000. Obie listy wraz z odnośnymi kwotami składamy w Komitecie Zbiórki w Kurytybie, który zarządzi ogłoszenie imion ofiarodawców we wszystkich trzech pismach.

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Z wyświetlenia filmów w kinie „Imperial" w Kurytybie dnia 2. 2. 40. 1:833$000

Józef Konrad Szpak z Barra de S. Mateus — Esp. Santo. 100$000.

Z listy Stanisława Ostrowskiego w Rio Azul: Ks. Prob. Piotr Hajda 100, N.N. 60, Paweł Bossak 50, N.N. 50, Jan Lewandowski 50, NN. 50 Stanisław Ostrowski 50, Feliks Sokołowski 30, Marceli Ostrowski 25, Małgorzata Ostrowska 25, NN. 20, Jan Ostrowski 20, Michał Smalec 20, Leon Urbik 15. Po 10: Michał Halerz, Andrzej Duda, Michał Woźniak, Andrzej Mamcasz, Michał I. Pajewski, Aleksander Surmacz, Piotr Pajewski, Piotr Wantroba. Po 5: J. Urbik, J. Skarba, L. Tolda, S. Dembęcki, J. Zelawski, M. Paczek, H. Alves Pires, D. V. Moro. Razem 685$000

Z listy Stefana Bieniasa z Ivai: Z byłego Tow. Junak n. 73 — 50. Po 10. Karolina Rogus, Józef Furman, Antoni Bocheński, Marian Bocheński, Antoni Kurek. Po 5: B. Karpiński, Wł. Rogus, A. Kotecki, M. Grochowski, J. Piotrowski, J. Santer, J. Samsonowski, S. Dąbrowski, J. Olszewski, F. Sobczyński, K. Dąbrowski, T. Kutz, S. Bienias, T. Olszewski 4. Złożyli po 2. S. Corrêa, W. Samsonowska, K. Samsonowski, K. Kobylnik, A. Furman, S. Olszewski, A. Kos, J. Bienias. M. Sułtowski. Po 1: E. D. Ferreira, W Samsonowska, S. Osaka, A. Urbańska. B. Rogus 5. Razem 196$000

Jan Stec 20$.

Z listy Józefa Króla z Serra Lucindo-Sta. Catarina: Po 10: Józef Babirecki i Henryk Babirecki, Kolekta w kościele 7$500, Michał Janicki 6. Po 5: S. Babirecki, K. Dębiński, K. Gmach, S. Tomporowski, F. Król, M. Czołpiński, J. Czołpiński 2$5. Po 2: J. Zarzycki, K. Niedzielski, W. Król, J. Król, F. Król, J. Zawadniak, W. Zawadniak, A. Tomporowski, M. Król, S. Zdrojewski, S. Wawrzyńczak, J. Czełpiński, F. Majewski. Po 1: A. Machado, W. Gmach, W Kubiak, J. Modecki, A. Gmach, K. Gmach, I. Gmach 1$5, M. Majewski $500, T. Zdrojewski $600. Razem 100$600

Z listy Ignacego Celińskiego z Nova Galicia-S. Catarina: Z zabawy urządzonej dnia 25-XII-39 na ten cel 104, João Jereno Martins 10, Maria Wróblewska ofiarowała obrączkę srebrną. 114$000

Z listy Jana Grochowskiego z Hervalsinho: Bronisław Zagulski 50, Wincenty Grochowski 50, Stanisław Grochowski 10. Razem 110$000

Z listy Władysława Zawadila z Cresciuma S. Catarina: Adam Nowakowski 50, Józef Maciejowski 10, Andrzej Gołembiowski 10. Razem 70$000

Z listy Alojzego Szlachty z São Mateus: Karol Miecznikowski 56, Franciszek Ignaszewski 50, Karol Ignaszewski 50, Ludwik Tkaczyk 20, Franciszek Kamiński syn 20, Jan Jasiński 20, Konstanty Radzikowski 20, Rachid Fayad 20. Po 10: Romuald Bieszczad, Witold Stawski, Karolina Bieszczad, Robert Bieszczad, Regina Bieszczad, Michał Janik, Zygmund Janik, Wincenty Skalski, Zenon Mazurkiewicz 15. Po 5: B. Kwiatkowski, A. Zakrzewski, W. Jankowski, J. Zarzycki, J. Orłowski, A. Paolin, S. Karpiński, L. Kempiński 3. Po 2: B. Ormianin, W. Kwiatkowski, L. Huszcz, P. Karpiński, P. Chmielewski, T. Buduski 1. Razem 400$000

Z listy Władysława Lewandowskiego z Rio Turvo-Papuan, Władysław Lewandowski 10, Stanisław Pietrzak 10. Po 5: P. Lewandowski, J. Lewandowski, J. Szul, R. Szul, A. Szul, M. Deina, B. Melnicki, F. Chmielewski, A. Melnicki, I, Szul 4. Po 2: S. Szul, F. dos Santos Lima, S. Gumulski. Po 1: L.A. Pereira, D.S. Silveira, J. Gonçalves, E. Bilner, D. dos Santos. Po $500: H. de Oliveira, J.G. de Maia, R. Nowak, J. Staniszewski 2. Razem 83$500

Z listy Wojciecha Breowicza z Apucarana: Albert i Helena Breowicze 20, Piotr Słonik 20. Po 10: Wiktor Kowalik, Antoni Skałecki, Teodor Grabikowski, Piotr Rota, Stanisław Maryniak, Jan Panasiewicz, Józef Osak z Hervalsinho, Jan Chruściak, Józef Panasiewicz, Jan Kochaniec, Jan Grzegorczyk. Po 5: K. Szawka, J. Gola, T. Grondziak, B. Babicz, S. Kaczmarski, K. Sawiniec, F. Gaca, F. Grzybała, S. Jurak, M. Zimoląg, F. Trojuer, P. Iwaszek. Po 2: W. Błażejczak, P. Sawiniec, A. Lendzion, S. Kołsut, A. Aruda N.N., A. Lemieszek, M. Aruda, J. Vais dos Santos, A. Hurko, M. Sequinel, B. Przybyłowski. Po 1: A. Braniak, E. Ribeiro da Rosa, J. M. dos Santos, J. Ballerdin, J. Grzybała. Razem 239$000

Z listy Antoniego Olejnika z Larangeiras: Juliusz Chendyński 50, Antoni Olejnik 25. Po 5: K. Stępniak, M. Bartoszek, A.A. Neneve. N.N., L. Stadykowski, J. Szewczyk, J. Lewandowski 3. Po 2: F. Mularczyk, M. Sandecki, J. Leopolski. Po 1: S. Czaja, L. Zyla, J. Pawlak, J. Szczepański. Razem 118$000

Z listy Ks. Sylwestra Kandorv z Orleans: Andrzej Sikora 20 Jan Górski z D. Pedro 20, Agata Pięta 10. Razem 50$000

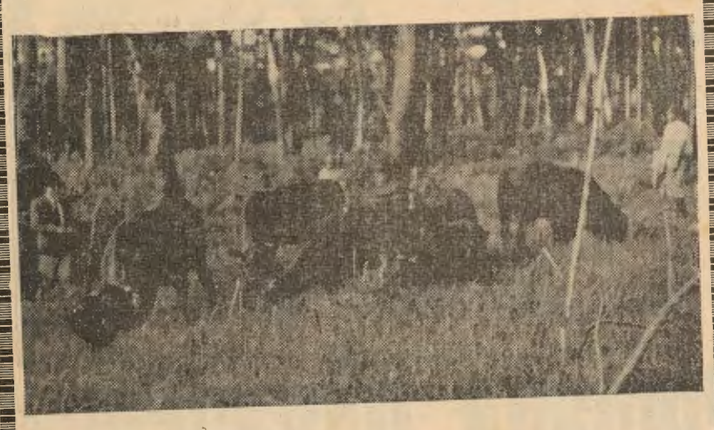
SIERPY

Wyśmienite do wszelkich żniw, do słomy tak suchej jak zielonej — wyrób własny z najlepszej stali. Specjalny gatunek sierpów dla naszych gospodarstw

Cena bardzo przystępna. Przy większych zamówieniach zniżka

Aleksander Langa
Zakład mechaniczno-ślusarski
BALIZA Rio Gr. do Sul

Rio das Cobras



Bydło rasy czerwonej polskiej na RIO DAS COBRAS

Nowa największa Kolonia w Paranie położona w okolicy **bardzo dużej przyszłości** na prawym brzegu rzeki Iguassu blisko traktu Guarapuava-Foz do Iguassu Niebywały nigdzie ogromny procent ziemi pierwszej klasy zupełnie pewnej, nadającej się do uprawy pługiem. Cena ziemi obecnie mierzonego drugiego bloku 120$000 za alkier Warto zarawiać zaraz bo będzie drożej.

Infomacji udziela się w Kurytybie, przy ul. Brigadeiro Franco, 1488 lub na kolonii **Rio das Cobras** (municypium Guarapuava), za osadą Laranjeiras.

PROSPEKT ILUSTROWANY wysyłamy na żądanie.

Adres dla listów:

CIA COLONIZADORA E MERCANTIL PARANAENSE S. A.

Caixa postal 222, Curityba — Parana

Uprzedzamy, że kupujący ziemię nie mogą liczyć na stały zarobek przy pracach na kolonii ani tem bardziej na kredyt w naszym magazynie, muszą więc posiadać pewien zapas gotówki na zagospodarowanie się.

UWAGA: Wystrzegać się „fazendeirów", proponujących sprzedaż terenów. Tytuły własności w Paranie są często nie uregulowane, i koloniści, nabywający ziemię z rąk prywatnych, są narażeni na podwójne płacenie

Registrada sob n. 1 no Registro Imobilario de Guarapuava, de acordo com o decreto-lei n. 58 de 10-12-937, art. 10.

WALEWSKI & BOYE

Wielki sklep spożywczy i Skład Tytoniu

Korzystne źródło zakupna tak dla miasta jak dla Kolonistów. — Wszystko w najlepszym gatunku, a po najtańszych cenach.

Odwiedzcie nas! Swój do Swego!

KURYTYBA, rua José Bonifacio, 110

(Tuż obok Placu Kolonistów)

Robactwo

CRESOS — jest środkiem leczniczym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.

CRESOS — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratoros Raul Leite S|A.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

FRANKLIN SOARES JUNIOR

Rua Mar. Deodoro nr. 896

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

OBUWIE

w wielkim wyborze dla panów, pań i dzieci

SOLIDNE, DŁUGOTRWAŁE A TANIE

Wykonujemy wszystkie naprawy obuwia, tanio, szybko i dokładnie

LICHERSKI & Cia **Rua Traiano Reis, 385**

Odwiedzcie nasz zakład!

ACADEMIA SUPERIOR de Comercio do Paraná

Fiskalizowana przez Rząd Federalny

zawiadamia, że rozpoczęły się już lekcje do

EGZAMINÓW WSTĘPNYCH

Egzaminy same odbędą się w drugiej połowie lutego na kursy buchalterów i dyplomowanych kontadorów z prawami rządowymi.

Przyjmuje się kandydatów od lat 12 tak chłopców jak dziewczęta

Lekcje dzienne i wieczorne

Najlepsza Szkoła Handlowa w Paranie

Rua C. Araujo, 276, telefon 1153 — KURYTYBA

São Paulo

HOJNY DAR

Pan sędzia Czesław Świrski z Ubatuby stan S. Paulo, świadom niezwykle ważnej roli oraz potrzeb pisma i pragnąc przyjść w obecnych czasach z pomocą „Gazecie Polskiej" złożył w Filii naszej w S. Paulo tytułem prenumeraty z góry hojną kwotę 500$000 (pięćset milrejsów), za co składamy Mu wyrazy naszej wdzięczności.

W y d a w n i c t w o.

Instytut Radowy

Miasto S. Paulo posiada instytut radowy do walki ze straszną chorobą raka, jeden z najlepiej urządzonych w całej Ameryce południowej. Na czele jego stoi znany lekarz dr. Oswaldo Portugal. Ze sprawozdania instytutu dowiadujemy się, że w ub. r. udzielił on pomocy dla 7 i pół tysiąca chorych, a w ogólności od początku założenia przeszło przez ten zakład blisko 70 tysięcy pacjentów. Wszystkie większe miasta w świecie posiadają instytuty radowe, a zawdzięczamy je znakomitej Polce Marii Curie Skłodowskiej, która wraz z mężem swym Piotrem Curie odkryła była pierwiastek rad, niezastąpiony w leczeniu raka. Wyrażamy radość, że S. Paulo rozbudowało tak wspaniale swe humanitarne dzieło, zrodzone z myśli naszej sławnej Rodaczki. Instytut radowy posiadała i Warszawa (był zbudowany i urządzony wedle wskazówek Skłodowskiej), lecz został on zrujnowany w czasie barbarzyńskiego bombardowania niemców.

Indianie Bororo

W instytucie historycznym i geograficznym w S. Paulo odbył się odczyt wraz z pokazami świetlnymi, o plemieniu indyjskim Bororo zamieszkującym do dziś stan Matto Grosso. Wśród pierwotnych szczepów naszej części świata lud ten tworzy osobną i odrębną grupę. Rządzi się on matriarchalnie, to znaczy w społeczeństwie jego kobieta ma pierwszeństwo przed mężczyzną. U Bororo nie chłopak wybiera sobie dozgonną towarzyszkę życia, lecz dziewczyna dokonuje wyboru wśród młodzieńców. Przyszły małżonek winien zbudować „dom" przed zejściem się pary, a dom ten nie jest jego własnością, rządzi w nim żona, która jest głową rodziny. Podobnymi zasadami rządzili się niegdyś guarani, w dobie odkryć europejskich i pierwszych konkwist.

Handel paulistański

Władze stanowe ogłosiły statystykę handlu S. Paulo z zagranicą za pierwsze 9 miesięcy ub. roku. Okazuje się, że S. Paulo zarobiło na handlu zagranicznym potężną sumę 8 milionów złotych funtów szterlingów, o tyle bowiem sprzedało więcej zagranicy, niż od niej kupiło.

W imię uczuć chrześcijańskich

W São Paulo odbędzie się w niedzielę dnia 3 go marca br. o godz. 11-tej przed południem, z inicjatywy Wiel. Ks. Stanisława Wyżykowskiego — Msza św. na intencję pamięci poległych ostatnio w Polsce księży z zakonu Saletynów, którzy zginęli z barbarzyńskich rąk niemieckich i sowieckich.

W nabożeństwie wezmą udział liczne organizacje chrześcijańskie brazylijskie. — Kolonia Polska jest proszona o wzięcie jaknajliczniejszego udziału.

PENSJONAT POLSKI w S. PAULO
MARII BOCEWICZ
Pokoje dla stałych jakoteż dla przyjezdnych
Wyśmienita kuchnia europejska
Rua Jose Bonifacio, 73, 2-e piętro
Śródmieście São Paula

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Pierwszy w S. Paulo polski
Skład mebli używanych
SPRZEDAŻ I KUPNO
Zadowolenie kupującego w wielkim wyborze; staranne wykończenie i racjonalna cena
Edward Ludkiewicz
Rua Monsenhor de Andrade, 235
Blisko kościoła Braz—S. Paulo

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alexandre Bumblis
Rua Joāo Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

Poleca się Rodakom w S. Paulo
Sklep Spożywczy
H. Hawiński
Wyborowy zapas zawsze świeżych produktów i napoi krajowych i zagranicznych.
Odsyłka zamówień do domów
Rua Barra Funda, 249—S. Paulo
TELEFON 5-3313

Carminativo Plazuka
Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład głowny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187 SÃO PAULO, Brasil.
Potrzebuje sę reprezentantów w interiorze. (22-40)

Pierwszorzędny w S. Paulo
Zakład Krawiecki
Wykonuje garnitury męskie z największą dokładnością, podług wymagań nowoczesnej estetyki
Wincenty Pozerski
Rua Visc. Rio Branco, 782
róg Rua Duque de Caxias
TELEFON 4-4677

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, lody wyśmienite
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

Wypadek kolejowy

W ub. tygodniu, gdy pociąg towarowy zjeżdżał na linii Sorocabany z gór do S. Vicente i Santos, hamulce u lokomotywy odmówiły w pewnej chwili posłuszeństwa i pociąg począł się staczać na dół z przyspieszoną szybkością. Koło stacji Mãe Maria wykoleiło się kilka wagonów, co wstrzymało bieg pociągu. Z obsługi pociągu trzech ludzi odniosło rany, jeden zginął.

Rio

Łódź pusta na brzegu

Koło Macaé w stanie Rio wyrzuciło w tych dniach morze na plażę łódź ratunkową z jakiegoś okrętu. Nie posiada ona żadnego napisu, a wewnątrz łodzi znaleziono puszki z sucharami oraz konserwami mięsnymi, beczułkę wody słodkiej, podartą koszulę marynarską oraz naboje karabinowe. Na tej wysokości zatonął świeżo statek niemiecki „Wakama", mianowicie tymże samym sposobem co „Graf f Spee" pod Montevideo. Gdy „Wakama" wyszła z Rio, przejeżdżał ramtędy akurat krążownik angielski, którego niemcy tak się ulękli, że rzucili ogień na swój statek i zatopili go. Załoga wysiadła w łodzie ratunkowe i została uratowana przez grzecznych jak zawsze Anglików, którzy zabrali ja na pokład krążownika. Zachodzi pytanie, czy łódź, którą teraz morze wyrzuciło na brzeg, jest łodzią z „Wakamy" czy innego jakiego statku. Niemcy zatopili tak szybko swój towarowiec, że inne statki, wśród nich brazylijski i hiszpański, które przybyły w niedługim czasie na wskazane miejsce, skąd je wzywano rozpaczliwym sygnałem SOS, nie znalazły na morzu już żadnego śladu.

Nowa ustawa o osadnictwie

Prezydent republibliki podpisał dekret, który nadaje nowe podstawy pod przyszłe osadnictwo w Brazylii. Loty w kolониach będą odmierzane od 1(10 do 50 hektarów i nadawane krajowcom jak i obconarodowcom, pragnącym pracować na roli i mieć własną gospodarkę. Obcokrajowcy będą mogli osiadać w koloniach tylko wtedy, gdy wykażą się legalnością swego pobytu w kraju. Kandydat, pragnący być kolonistą w nowej kolonii, winien mieć 18 lat skończonych, nie może mieć innej posiadłości ziemskiej w tymże okręgu co kolonia, musi zamieszkać wraz z rodziną na przyznanym mu kawałku ziemi, pracować na nim, nie może też być funkcjonariuszem państwowym. Zarządzenia te nie dotyczą starych kolonij, obowiązują bowiem od dnia ogłoszenia dekretu.

Z RIO GRANDE

Handel zamorski

Dziennik porto-alegreński „Correio do Povo" przeprowadził ankietę u konsulów państw sprzymierzonych w sprawie handlu między Rio Grande a z jednej a Anglią i Francją z drugiej strony. Obaj konsulowie stwierdzili, że statki ich państw odbywają naogół regularnie żeglugę na szlaku Ameryki południowej. Statki niemieckie natomiast zniknęły z tutejszych widnokręgów, z wyjątkiem tych, które tu wojna zastała i które stoją w portach, obawiając się wyjazdu na pełne morze. W ciągu pierwszych miesięcy Anglia zwiększyła swe zakupy w Rio Grande, 2-krotnie. Handel z Francją uległ niejakiemu zmniejszeniu — — lecz jest rzeczą prawdopodobną, że towary riograndeńskie, przeznaczone do Francji, odpływają na statkach angielskich.

Dochody celne

Urząd celny w Porto Alegre wykazał blisko o 2 miliony milrejsów mniej dochodu w roku ubiegłym, niż w roku 1938. Na zmniejszenie wpłynęła wojna, która wybuchła przez najazd niemców na Polskę w dniu 1.9. 1939.

Wypadki

W porcie Rio Grande utonął Harold Wilson, majtek ze statku angielskiego „Nalau". Liczył 25 lat. — W Passo Fundo odniósł bardzo ciężkie obrażenia cielesne kolejarz Gregorio Cardoso, przy wypadku na zwrotnicy. Odwieziono go do szpitala, gdzie lekarze odjęli mu nogę.

Koszary

W Itaquy nad rzeką Urugwajem przystąpią władze wojskowe do postawienia nowych, obszernych koszar. Budowa ma być ukończona w ciągu bieżącego roku.

Jak w Argentynie

pokpiwają sobie z niemców

W dzienniku argentyńskim „El Sol" ukazał się humorystyczny felieton, osnuty na tle „tragedii" pancernika niemieckiego „Admiral von Spee" w Montevideo. Autor twierdzi, że ułożył go na podstawie opisów prasy nazistowskiej z Berlina. Historię zajścia z „Grafem Spee" znamy z prasy, tym dowcipniejszą wydała nam się treść felietonu argentyńskiego, który podajemy w tłumaczeniu:

Admiral von Spee był to jeden z pancerników niemieckich, które III Rzesza zbudowała — w miejsce zniszczonej po 1918-tym floty. Był to pancernik „kieszonkowy". Te pancerniki tak się nazywają, ponieważ wydatek na ich budowę, wynoszący ponad półtora miliona dolarów każdy, pochodził całkowicie z kieszeni pokojowych podatników niemieckich Po wypowiedzeniu Niemcom wojny w 1939-tym, Adolf Hitler wierny swym pragnieniom shumanizowania wojny na morzach, wysłał „Admirała Spee" na wody południowego Atlantyku w misji pokojowej i humanitarnej. Pancernik ten miał za zadanie ratować rozbitków, szczególnie kobiety i dzieci, z tych statków neutralnych, które barbarzyńscy Anglicy zatapiali bez litości.

W ciągu 3 miesięcy „Admiral Spee" pełnił swą zaszczytną misję z dużym powodzeniem. Z bólem serca widywał, jak angielskie nury i krążowniki rozrzucały magnetyczne miny na wodach neutralnych a nawet przy ujściu La Platy. To też „Admirał Spee" z bezprzykładnym poświęceniem, do jakiego tylko zdolni są niemcy wyławiał z mórz zdradzieckie miny angielskie i używał swych armat jedynie do rozbijania tych min. W ciągu swych dobroczynnych podróży po morzach Południa „Admiral Spee" uratował tysiące nieszczęśliwych rozbitków, ofiar angielskiego bestialstwa. Lecz korsarze brytyjscy stawali się coraz zuchwalsi. Do uszu Adolfa Hitlera docierały coraz częściej ponure wieści o torpedowaniu niewinnych statków i topieniu pasażerów przez angielską armadę. Fale eteru przyniosły więc do komendanta pancernika wzruszający telegram: — Serce moje krwawi stop Uścisk i łza stop Adolf. — „Admiral Spee" podwoił swą humanitarną akcję. Aż oto pewnego dnia grudniowego stało się nieszczęście.

Pancernik niemiecki natknął się przy ujściu La Platy na trzy angielskie krążowniki, usiłujące bez uprzedzenia storpedować niewinny statek pasażerski. Wierny swym zasadom o unikaniu rozlewu krwi „Admiral Spee" zamiast strzelać do swych wrogów, jął nadawać przez radio pod ich adresem całe ustępy z Biblii... aby ich nawrócić na drogę chrześcijańską. Lecz gdy doszedł do wersetów z ksiąg Salomona: — To co jest, już było, co ma być, już nastąpiło, Bóg wskrzesi to, co przeminęło... W tym momencie pocisk angielski rozłupał czerep „Admirała Spee" i nawet sam Bóg nie zdołał go już ocalić.

Wówczas, na widok rażącej niewdzięczności angielskiej i bezbożności „Admiral Spee" z obrzydzeniem odwrócił się tyłem do Anglików i otoczywszy się z żalu chmurą czarnego dymu, ruszył co sił w maszynach ku Montevideo. Wdzięczni za jego humanitarne wysiłki Urugwajczycy, wyszli na spotkanie z kwiatami i wiwatami a dowódca pancernika, wysiadając z załogą na ląd urugwajski, śpiewał pobożnie psalm: — „Ześlij, o Panie, pokój na ten świat".

Atoli przewrotny Albion nie spoczął i tutaj. Gdy załoga pancernika używała gościnnego przyjęcia w Montevideo, na jego pokład zakradł się szpieg angielski, który podrzucił blachę z naftą i paczkę zapałek... Jakiż był żal dzielnej załogi pancernika, gdy ujrzała go w płomieniach! Biedni rozbitkowie, ofiary angielskiej zbrodni, udali się wówczas do Buenos Aires w poszukiwaniu ratunku i gościny. Lecz i tam ich dosięgła nienawiść do Fuhrera, która sprawiła, że zamiast gościnności, oczekiwało ich tam więzienie. Na wieść o tym zajściu wysłał Hitler znów wzruszającą depeszę do komendanta pancernika: — Serce moje krwawi stop uścisk i łza stop Adolf — lecz było już zapóźno. Niemcy, szampioni pokoju, stracili swój najpiękniejszy pancernik kieszonkowy przez tę przeklętą Anglię.

Oto jest jedyna, prawdziwa treść tragedii „Admirała Spee" według relacji wszystkich dzienników berlińskich z dnia 20 grudnia, „tego pierwszego roku chwalebnej krucjaty pokojowej, podjętej przez bohaterską flotę III — Rzeszy w obronie słabszych narodów, uciśnionych przez W. Brytanię." (Jak widzimy z powyższego opisu, Argentyńczycy używają sobie bezceremonialnie kosztem tragedii nazistowskiej na południowym Atlantyku.)

(WW.)

Żyletki od 600 rs, Brzytwy od 12$ — 35$. Fajki od 1$500 — 30$. Cygarnice od 4$. — 25$. Nożyczki od 3$ — 15$. 1000 bibułek 1$00 Mydła do golenia od 1$400 — 3$.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

BIURO
ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe i robotnicze.

S. PAULO

PRACUJE

WRAŻENIA Z PODRÓŻY

Wśród Swoich

3) W południowych stanach, aby znaleźć swoich, dość pójść za turkotem osadniczego wózka, stanąć na wzgórzu i spojrzeć naokół, gdzie uprawne pola. W kolosalnym tyglu paulistańskim sprawa to trudniejsza, lecz spotka nas tam również szereg miłych niespodzianek. Wejdźmy na ten polski chodnik w „brazylijskim Chicago".

Pierwszy nasz przystanek będzie u kiosku z gazetami, nie dla chwalby, tylko że tak było rzeczywiście. S. Paulo, jak każde wielkie miasto, posiada liczne punkty sprzedaży pism. Trafimy na nie u najruchliwszych narożników, a świecą bielą popstrzonego papieru, krzyczą tytułami, śmieją się pogodnymi twarzami z barwnych okładek. Rój motyli, których życiem jest chwila, a radością — nowina.

W wędrówkach po mieście towarzysz mój przystawał często u budek gazeciarskich i prowadził rozmowy z kioskarzami. Witała nas wszędzie dobra znajoma, miła sercu „Gazeta Polska", mająca za nieodstępnego towarzysza pokaźny nasz tegoroczny Kalendarz. Gdy ujrzałem ją po raz pierwszy na wystawie ulicznej, zdawało mi się, że wejrzała na mnie okiem dziewczęcia z naszych osad, skromna, w lnianej sukience, utkanej na matczynych krosnach gdzieś w Cruz Machado. Jest rodem z pól „malowanych zbożem rozmaitym", posłali ją w daleką drogę. Gdy będziecie kiedyś w S. Paulo, nie omieszkajcie odwiedzić ją i sprawdźcie na własne oczy, czy Gazeta reprezentuje nas należycie w gronie wielkich, codziennych koleżanek prasowych.

A teraz przejdźmy na ulicę Itapetininga, jedną z centralnych arteryj. Na wielopiętrowej kamienicy wpada przechodniowi w oko godło o polskich barwach, z Orłem Białym. Siedziba Konsulatu Rzeczypospolitej. Zwykła to była rzecz w zwykłych czasach, gdy byliśmy z nią zżyci na codzień. Od września wszelako godło umęczonej, bohaterskiej Matki nabrało dla nas szczególnego blasku. Stało się świętym, piastowym i jagiellońskim znakiem istnienia, wytrwania i zwycięstwa. Kierownik Placówki p. wicekonsul Rogatko urzęduje obecnie w pojedynkę, ze względów oszczędnościowych. Było mi miło w rozmowach z nim wyczuć troskliwość i zainteresowanie dla potrzeb polskich w São Paulo, a w słowach przedstawicieli miejscowej Kolonii słyszeć dźwięk sympatii i uznania dla inicjatyw i prac Szefa placówki konsularnej.

Szczególnym pragnieniem moim było poznać ognisko polskiego życia społecznego w stolicy bandeiranckiej — Towarzystwo im. Marszałka Piłsudskiego. Trafiłem szczęśliwie. W niedzielę dnia 21.1 odbywała się w T-wie popołudniowa herbatka dla przysporzenia funduszu na Ofiary Wojny w Ojczyźnie, która pozwoliła mi „wpaść w sam środek polskości" i znaleźć się w szerokim gronie Rodaków. Panie Mazurkiewicz, czy u Was w Porto Alegre, u polskich gauczów, herbatki miesięczne są równie sympatyczne, jak u polskich bandeirantów?

Towarzystwo mieści się przy av. do Estado, w własnym, murowanym domu. Są towarzystwa z większymi siedzibami, znaczniejszą liczbą członków, działające w nierównie liczniejszych środowiskach i rozporządzające szerszymi możliwościami — ale S. Paulo należy do czołowych i trzyma prym na wielu polach, choć liczba miejscowej kolonii nie przenosi zapewne 5-ciu tysięcy dusz. Ognisko paulistańskie liczy się do najstarszych, blisko mu do 50-lecia, jest zatem rówieśne dawniejszemu T-wu Kościuszki w Kurytybie i T-wu Polskiemu w Buenos Aires. Działalnością swoją wybiło się w ostatnich latach na pierwsze miejsce.

Ale wróćmy na herbatkę, gdzie ruch, jak w ulu. Sala ukwiecona, na niej stoliki obciągnięte śnieżno-białymi obrusami, a wśród stolików uwijają się raźno gospodynie wraz z panią konsulową. Równo z nimi krzątają się dziewczęta, nadobne krakowianki, aż oko się śmieje do kraśnych wstąg, sznurów korali, a niemniej i do smakołyków, podawanych przez drobne rączyny. Wszystko upieczone i przygotowane w domach — Polki w São Paulo przechowują snać troskliwie starodawne zwyczaje i kult ogniska domowego.

Na herbatkę przyszli również przyjaciele Brazylianie w sporym gronie. Cenią tu Polaków i pragną okazać nam serce w tej godzinie próby.

Za jednym ze stołów zasiadł pan wicekonsul Rogatko wraz z p. Gincbergiem, dyrektorem banku, i widzę, jak wśród zabawy prowadzą jakąś poważną rozmowę. Oby z tej narady wyrosła jaka wielka polska fabryka, a na ukoronowanie, niech wrócą do nas jaknajszybciej, po zwycięskiej wojnie, polskie statki Sobieski i Chrobry!

Pobok widzę sekretarza T-wa p. Edwarda Wrońskiego, jak podbija amerykańską licytację. Bliżej zasiadł skarbnik T-wa p. Marian Jezierski z dwoma chłopcami, a oni w licytowaniu prześcignęli chyba całą salę. Państwo Osielewiczowie, którzy przez długie lata mieszkali zdala od swoich, na prowincji paulistańskiej, bawią się znakomicie, oddychając całą piersią swojską atmosferą, jeszcze dla nich nową. Podpisanemu dotrzymywali miejsca panowie Holeski i stary wiarus Pardella, który z przyjemnością wspominał dawne czasy.

A pani Maria Matys? Żywa kronika dziejów Towarzystwa, najstarsza członkini, pamiętająca początki skupienia polskiego w S. Paulo.

A panie Szańkowska, Czernorucka, a młodzież, motor i ozdoba herbatki, a amatorzy sceny, znani czytelnikom Gazety z nazwisk... Bogać mi, nie starczyłoby wołowej skóry na opisywania, a cóż tu mówić o papierze, tak skąpo nam dziś wydzielanym, skutkiem wojny.

Herbatka dała 12 setek mlr. czystego dochodu. Jak powiedziałem, miała liczny dwór. Ale nie rzekłem jeszcze nic o królu, który panował nad nią i prowadził przy pomocy oddanej mu młodzieży. Mowa o wiceprezesie Towarzystwa, p. Stanisławie Dekarzewskim. Zostawiłem go sobie umyślnie, ani słowa nie pisnąwszy, na koniec, podobnie jak i prezesa T-wa p. Henryka Mirgałowskiego. Zapoznamy się z nimi na przyszły tydzień.

PAWEŁ NIKODEM.

Z GAWĘD PARAŃSKICH

O BARTNIKU POSTĘPOWYM

— WSPOMNIENIA PIOTRA KŁODY —

Stary pinior parański, Piotr Kłoda wybrał się raz w Góry Nadmorskie, by zdobyć szlachetnego drzewa na sporządzenie pamiątkowego mebla. Mebel był przeznaczony dla pewnego wysokiego urzędnika, który mieli mu ofiarować jego podwładni.

Nie myślcie, że pan Kłoda miał robić ów pamiątkowy mebel. Nie! Pomimo, że był majstrem nad majstry, nie pracował wcale od lat kilku, a właściwie odkąd się postarzał. „W starych jest mądrość i odpocznienie", mawiał słowami pisma świętego i ze starości się chlubił.

— Niech młodzi pracują — powtarzał często. — My starzy mamy odpoczywać i kierować młodymi i niedoświadczonymi. — Tak też czynił. Przy każdej sposobności pouczał młodych lub niedoświadczonych, i tylko nigdy nie mógł nauczyć nikogo z tych, co niewiadomo, po co przyjechali na emigrację. Gdy ich pouczał, patrzali nań z uśmiechem politowania, jak Faryzeusze na Chrystusa Pana, gdy im wyrzucał pychę i obłudę.

To było powodem, że skromny ale doświadczony pan Kłoda, przy każdej sposobności zahaczał o nich i kpił.

Korzystając z długiego wieczoru w ranszy polskiego garimpeira Juhasika pod Marumby, u którego stanął na nocleg, opowiedział po wieczerzy historię pewnego „instruktora" od pszczół.

— Od lat wielu — zaczął — znałem uczonego rodaka nazwiskiem Bartnicki. Brazylianie znali go pod przydomkiem Abelha (pszczoła), gdyż najchętniej mówił o pszczołach. Miał skończyć uniwersytet w Warszawie, wyższą szkołę rolniczą w Dublanach i kurs pszczelnictwa w Poznaniu. Niem wiem, czy to wszystko było prawdą, ale on tak zawsze twierdził i pokazywał świadectwa. Prawdą było niezaprzeczoną, że lubił mówić w sposób bardzo uczony i najczęściej o pszczołach, tak że Brazylianie nie mogąc wymówić jego nazwiska, przezwali go „Doutor Abelha".

Bartnicki, zanim przybył do Brazylii, udał się wpierw do Argentyny, mianowicie na zakładającą się podówczas kolonię Calavera w prowincji Pampa.

Ponieważ miał mało pieniędzy, przyjął do spółki Kutwickiego, który miał więcej pieniędzy i chłopskiego rozumu, niż dyplomowanej wiedzy. Obaj byli kawalerami.

Za poradą Kutwickiego, który cenił grosz bardzo a nawet był skąpy, nie kupili zaraz ziemi. Postanowili wpierw spróbować gospodarki na obcym.

Wynajęli lot ziemi z domkiem i zaczęli gospodarzyć.

Kupili trochę mebli i naczyń kuchennych a potem konia i używaną angielską aranię zwaną sulky.

Po zrobieniu pierwszych zakupów zaproponował Kutwicki, by oszczędzać i nadal i nabyć inwentarz i sprzęt gospodarczy okazyjnie, po najmniejszym koszcie.

Tak też uczynili. Bartnicki, który połapał już był hiszpańskiego na tyle, że mógł się rozmówić, zawinął się natychmiast około zdobycia reszty potrzebnych rzeczy. Uczoną mową i teoriami dokazał, że Hiszpan sąsiad podarował im tuzin jaj i pożyczył kwokę. Inny sąsiad, Włoch, mieszkający trochę dalej podarował im ul pszczół, twierdząc, że pasieka na kampach nie opłaca się.

— Dureń, nie zna pszczół — mówił Bartnicki i kpił z Włocha.

Bartnicki znał się na chowie drobiu, ale nie znał się na kwokach. Skutek był ten, że na jajkach posadził zwykłą kurę. Nie chciała siedzieć i co chwila uciekała z gniazda. By zaradzić złemu, przywiązał ją sznurkiem do gniazda. Nie pomogło. Chodziła koło gniazda a na jajach nie siedziała.

Wpadł w końcu na pomysł, by przykryć ją próżną skrzynią od nafty. Tak też zrobił i miał spokój.

Pod wieczór drugiego dnia zaprzągł Kutwicki konia do sulky, by jechać po pszczoły do Włocha. Już Bartnicki wygramolił się na wózek i usiadł na siedzeniu obok Kutwickiego, gdy silny podmuch wiatru od stepu przewrócił skrzynkę, pod którą siedziała kwoka. Kura poczuwszy wolność, zerwała się z gniazda i frunęła wprost pod koło wózka w chwili, gdy Kutwicki ruszył z miejsca. Zanim gospodarze się spostrzegli, leżała z odciętą głową pod aranią.

— Mamy pecha! — rzekł Kutwicki złażąc z wozka i podnosząc kurę, by ją zanieść do kuchni.

— Ha, każdy początek jest trudny — odrzekł poważnie Bartnicki.

Oddawszy kurę kucharce by ją ugotowała, wsiedli znów na wózek i pojechali po pszczoły.

Było już ciemno, gdy wracali z ulem pszczół. Jechali naumyślnie w nocy, bo Bartnicki twierdził, że pszczoły w nocy nie kąsają, gdyż są senne i siedzą cicho. Praktyka dowiodła czego innego.

W połowie drogi uczuł Bartnicki, który siedział na ulu, by się nie przewrócił, że coś go ukłuło w siedzenie. Jeszcze nie dotknął palcami bolącego miejsca, gdy poczuł ukłucie na nogach a potem i dalej.

Zrozumiał, że to pszczoły. Klnąc i wijąc się z bólu, zeskoczył z ula i przewrócił go nogami.

Gdy Kutwicki zaświecił światło i oglądnęli co się stało, ujrzeli oczko otwarte i wyłażące zeń pszczoły. Gałganka, którym zatkali otwór w ulu, nigdzie nie było. Z tego wywnioskował Bartnicki, że pszczoły wciągnęły go pyszczkami do środka. Nie namyślając się wiele, wydobył chusteczkę z kieszeni i zatkał oczko. Wkońcu zajechali do domu.

Na drugi dzień Bartnicki był cały spuchnięty, jak człowiek potłuczony w wypadku samochodowym. Nawet oczy mu popuchły i posiniały jakby z kim się boksował. Przez kilka dni nie pokazywał się na kolonii.

— Mamy pecha do wszystkiego, nawet do pszczół! — mówił Kotwicki.

— To nic. To początek. Początek jest zawsze trudny — pocieszał go towarzysz.

Wypadek z kurą skończył się tem, że zapłacili za nią 5 pesów i nic taniej, gdyż właściciel twierdził, że kura była szczególniejszej rasy. Tak zwykle bywa. Wszystko, za co trza płacić odszkodowanie, jest rasowe i takiego gatunku, jakiego niema na świecie.

Za ul nie płacili, bo był podarowany, ale wszystkie plastry były połamane.

Po tych wypadkach Bartnicki i Kutwicki rozwiązali spółkę i rozeszli się każdy w swoją stronę. Kutwicki został w Argentynie i słyszałem, że dorobił się majątku. Bartnicki przyjechał do Parany. Z początku wziął się do bartnictwa. Z wielkim kosztem zdobył kilka uli najnowszego systemu ze szklanymi okienkami i rasowymi pszczołami. Gdy jednak pewnego dnia rasowe pszczoły rozwścieklone na niego, że je podpatrywał przez szklane okienko, tak go pokąsały, że przeleżał dwa tygodnie w łóżku, plunął na te paskudne owady i przeniósł się z kolonii do miasta. Dziwna ironia losów, że pszczoły kąsają najbardziej niedołęgów i dobroczyńców. Teraz w mieście w wolnych chwilach od zajęcia, odwiedza urzędy i wysokich urzędników Agrikultury, by mu dali doświadczalną stację postępowego pszczelnictwa. Twierdzi, że pszczelarze w Paranie to niedźwiedzie w barciach, którzy marnują pszczoły i przyrodzone bogactwo Brazylii. Mówiono mi, że już dwa razy jeździł do ministra rolnictwa w Rio i przedstawiał mu dyplomy, ale dotychczas nie osiągnął niczego.

Tymczasem parańskie niedźwiedzie hodują po lasach pszczoły i wydobywają miód i wosk, sprzedają go wagonami. Robią pieniądze. Niektórzy nawet się pobogacili. Pan Bartnicki natomiast, który jest najpostępowszym bartnikiem, nie wyprodukował dotychczas ani jednej laty miodu.

Tak wygląda teoria i odwrotna jej strona praktyka — zakończył Kłoda swą gawędę.

Opowiedział PINIOR.

VIRTUTI CIVILI

Pośmiertne oznaczenie kapitana Stankiewicza uległo w ostatniej chwili zmianie i bohaterski komendant statku „Piłsudski" miast krzyża zasługi otrzymał krzyż Virtuti Militari. Dobrze się stało! Po trzykroć dobrze! W tej decyzji Naczelnego Wodza widać sens głęboki i stwierdzenie faktu, że pojęcie cnoty żołnierskiej przeszło zasadniczą zmianę. „Virtus" wojskowa dzisiaj stała się także udziałem ludzi cywilnych.

Gdy myślimy o kapitanie Stankiewiczu, imę Jego samorzutnie kojarzy się z nazwiskiem prezydenta Bydgoszczy, śp. Leona Barciszewskiego, równocześnie przywodząc na pamięć nazwiska tych wszystkich, którzy codziennie z okrzykiem „Niech żyje Polska" giną od kul niemieckich. Są tych skazańców nieustraszonych tysiące. Męstwo ich i pogarda śmierci ma wszystkie cechy cnoty żołnierskiej, stanowiąc równocześnie „virtus civilis". Tam w kraju, każdy Polak jest żołnierzem na posterunku.

W ponurej kampanii wrześniowej znajdą się setki i tysiące przykładów porywającej brawury i wspaniałego męstwa polskich oficerów i prostych żołnierzy naszych, którym dane było bić się i umierać. Obowiązkiem historii, rzeczą poezji będzie uszeregować te fakty w sprawiedliwej kolejności, utrwalić je w pamięci ludzkiej, uczyć o nich młodzież i dzieci w szkołach. Imiona obrońców Westerplatte i Warszawy, nazwiska innych oficerów i szeregowców, którzy po bohatersku walczyli, przejdą do nowego Plutarcha i będzie to z pewnością spora księga. Jej karty przesłonią wszystko, co było małe i co pogrąży się samo w niepamięci. Napewno znajdzie się mnóstwo pięknych dat, miejscowości na mapie Polski i nazwisk przeważnie dotąd mało znanych a takich, że wzbogacą nowy herbarz, herbarz nie błękitny, ale purpurowy od barwy krwi przelanej.

Perspektywa czasu pozwoli ocenić fakty a zarazem odmierzyć na jakiejś najczulszej wadze to, co należy się żołnierzowi i to, co patrzy się cywilom, pełniącym wojenną służbę bez broni w kategoriach dalszych liter alfabetu. I żołnierz polski, ten który chciał się bić za wszelką cenę, i cywil ten, który został w kraju również za wszelką cenę, oni obaj nie wyjdą bez krzyża cnoty wojskowej i obywatelskiej zarazem.

W pierwszym tomie nowego Plutarcha (wojna się dopiero zaczęła!) znajdą poczesne miejsca imiona kpt. Stankiewicza i prezydenta Barciszewskiego. Analiza ich czynu będzie pouczająca. Pierwszy trwa na pokładzie do ostatniej chwili, czeka aż ocalą się wszyscy podkomendni, sam nie szuka ocalenia, wie, że jest dowódcą, że mu nie wolno zejść z posterunku... Nie wolno? Przecież to statek pasażerski, handlowy! Na dobrą sprawę jego kapitan mógłby, jeśli nie w pierwszej, to w drugiej czy trzeciej łodzi ujść cało, zwłaszcza, że jest ranny! A jednak, jednak śp. kapitan Stankiewicz nie chce do samego końca wykorzystać szans ratunku, gardzi tą łatwą ucieczką i trwa, trwa do ostatka!

Widać, ten człowiek rozumiał sens pozostania na pokładzie. My pojmujemy ten sens głęboki może jeszcze wyraźniej. Jest to fakt, który musi wrazić się w pamięć, musi przejść do podręczników szkolnych, do historii, do poezji, musi pozostać. Tego dowódcę będziemy widzieli zawsze na pokładzie, na posterunku.

Czyn prezydenta Bydgoszczy, choć z pozoru skromniejszy, przecież ma tę samą wymowę, tę samą wielkość. Śp. Barciszewski wyjechał z Bydgoszczy na rozkaz, przed którym bronił się do ostatka. Nie chciał opuszczać miasta, do końca pilnował w nim ładu i bezpieczeństwa, dosłownie własną piersią zasłaniał Niemców przed masakrą, a wyjechał dopiero wtedy, gdy mu kazano. Losy wojny zaniosły go do Lwowa. Doskonale wiedział, co go czeka, nie łudził się ani przez chwilę, a jednak pojechał tam natychmiast. On musiał wracać! Jest to przymus tragiczny, podnieta działania, które świadomie dąży do katastrofy nieuniknionej, logicznej, z góry przewidzianej.

Piszący te słowa miał zaszczyt stykać się z Nim często pod koniec września i w pierwszych dniach października. Śp. Barciszewski spokojnie i poprostu, w sobie właściwy, w dyskretny sposób mówił o obowiązku, o przymusie powrotu, jako o rzeczy samo przez się zrozumiałej. Napróżno byłoby odradzać mu tę myśl i przekonywać, że ryzyko powrotu jest olbrzymie. „Ja muszę tam jechać!"

Pojechał. Wrócił do Bydgoszczy po wyrok śmierci. Rozstrzelali go Niemcy. Niemcy, których z narażeniem życia własnego bronił przed masakrą w pierwszych dniach wojny. Spieszyli się, uważając tę egzekucję za rzecz najpilniejszą i nie cierpiącą zwłoki... Rozstrzelano go tak samo, jak tylu, tylu innych, którzy giną pod kulami katów na Pomorzu, w Poznańskim, na Śląsku.

W śmierci ich jest wielkość i jest ta sama „virtus", która znalazła swój wyraz we wspaniałym geście senatu i profesorów Uniwersytetu Jagiellońskiego: nie chcąc słuchać wyzwisk pod adresem polskiej nauki powstali ze swych miejsc i opuścili salę. Napewno wykonali ten gest spokojnie, z godnością, nie waham się powiedzieć, majestetycznie. Wiedzieli, że są senatem nauki i kultury.

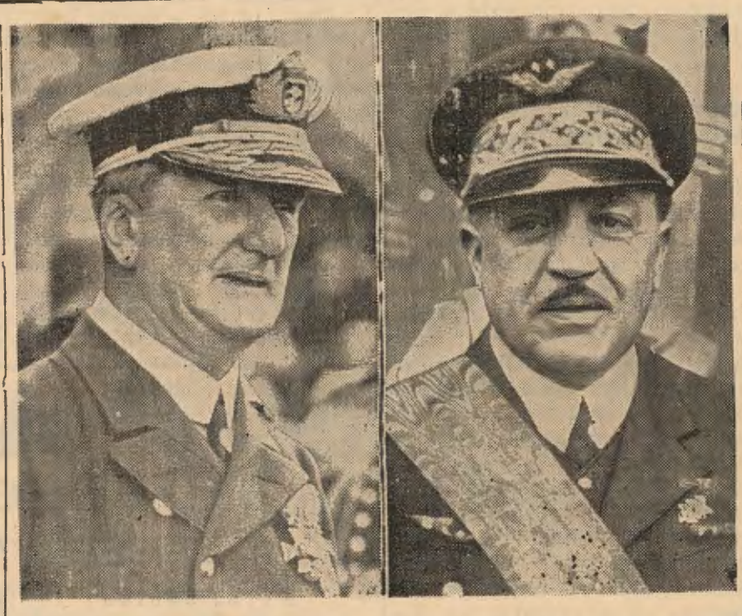
W wyobraźni próbujemy odtworzyć sobie tę scenę i równocześnie narzuca się pamięci chwila zupełnie inna a przecież podobna, mianowicie moment, gdy Gallowie wdarli się do starodawnego Rzymu i na forum ujrzeli senatorów siedzących tak spokojnie, że barbarzyńcy wzięli tych Rzymian za posągi. Trudno im było uwierzyć w to, aby żywi ludzie mogli zachować taki spokój i taką godność.

Ten sam spokój i godność tę samą miał gest krakowskich profesorów, którzy nie chcieli słuchać wywodów barbarzyńcy. Wyszli z sali wiedząc napewno, co ich czeka. Znowu jest to mus z gatunku tragicznych podniet działania, zmierzającego świadomie do katastrofy. Owa katastrofa ma w sobie wszystkie znamiona prawdziwej wielkości i wszystkie znamiona cnoty obywatelskiej, będącej równocześnie virtus militaris.

Decyzja Wodza Naczelnego, choć dotyczy tylko sprawy kapitana Stankiewicza, w pewnym sensie przyznaje równocześnie i symbolicznie Im Wszystkim krzyż na czarno-niebieskiej wstędze.

Krzyż ten sam, który dostają żołnierze na polu walki.

Zygmunt Nowakowski.



O kim się mówi

Z lewej admirał Horthy, regent Węgier. Chodzą pogłoski, że odbył on ostatnio tajną podróż do Rzymu, dla naradzenia się z królem Italii. Położenie Węgier między bolszewickim młotem a nazystowskim kowadłem jest dziś równie niebezpieczne, jak Rumunii. Węgrzy są ludem bitnym (jak pokrewni im Finlandczycy) i szczerymi przyjaciółmi Polski. — Na prawo generał Vuillemin, szef lotnictwa francuskiego, w ramach którego odbudowywuje się lotnictwo polskie armii generała Sikorskiego.

W Niemczech źle!

Tak dobrze, jak w więzieniu

Redaktor dyplomatyczny „Daily Herald" opowiada w swym piśmie o następującym zdarzeniu: Jeden ze znanych profesorów szwajcarskich otrzymał ostatnio pocztówkę od przyjaciela z Niemiec, który go prosił, żeby nie wierzył pogłoskom o braku i złym stanie żywności w Niemczech. Ilościowo i jakościowo jedzenie jest u nas prawie tak samo dobre, jak w Hotelu Saint Antoine w Genewie.

Nie ma hotelu o tej nazwie w Genewie, jest za to więzienie Saint-Antoine, ale tego cenzura niemiecka nie wiedziała. Stwierdzenie Niemca jest więc jasne: jemy gorzej niż w więzieniu.

Katastrofy kolejowe

Stwierdza się w Niemczech, że przyczyną powtarzających się od paru miesięcy wypadków kolejowych, jest zniszczony i zużyty materiał. Podczas pięciu pierwszych lat reżimu nazistowskiego koleje państwowe przestały odnawiać zniszczone środki przewozowe, cały bowiem przemysł był zajęty zbrojeniami.

Minister Komunikacji Rzeszy Dr. Mueller, dyrektor kolei, ocenił w roku 1938 brak wagonów towarowych na 80.000, a osobowych na 17.000. Deficyt ten został uzupełniony tylko przez 47.000 wagonów towarowych, i 12.000 osobowych — i to jedynie dzięki wagonom zarekwirowanym w Czechosłowacji. Znana fabryka hamulców „Knoor" oraz fabryka parowozów Brosig Co. Loewey trudnią się jedynie naprawami.

Ustawy niemieckie

Ustawy norymberskie obowiązują już w Poznaniu, na Pomorzu, na Śląsku, w Zagłębiu Dąbrowskim, Pułtusku i Kaliszu. Ustawy te odnoszą się do 200.000 żydów zamieszkałych w wymienionych ziemiach. Wszystkie przedsiębiorstwa żydowskie skonfiskowano.

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał fr. 100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)
FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mococo, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.
Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan. Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Środek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10.000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

BÓL PIERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEWRALGJA
ZACIĘCIA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
ŚWIEŻE RANY
BALSAM Sta Helena

Chłopiec od 14 do 17 lat, z praktyką w pracy w ogrodzie, potrzebny zaraz. Av. Batel, 1486.

Na sprzedaż Z powodu wyjazdu sprzedaje się meble imbujowe i piniorowe w bardzo dobrym stanie. Cena nader niska. Informacje u właściciela przy ul 7 de Setembro nr. 2353. Telefon 2585.

Biuro Nieruchomości
Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki
Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.
Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA

Tam, przed „Lwią Jamą“, owego dnia, kiedy zginął Johann Kohnke, owego wieczora, kiedy pijany Walczak zaczął mówić rzeczy niebezpieczne... Karol Rzepa głaskał ją po ciemku, wyzyskując podle jej przymusową bierność... Czy tedy może teraz oświadczyć ukochanemu z czystym sercem, że żaden mężczyzna jej nie pieścił?... Więc co? Skłamać? W każdym innym wypadku skłamałaby, ale w tym? Wobec Witolda? „Nie może być szczęścia w stadle, które skojarzyło obmierzłe Bogu kłamstwo“, słyszała ongiś na kazaniu w Jastarni. Zatem wyznać całą prawdę? Także źle, gdyż trzebaby odrazu powiedzieć, dlaczego przyzwoliła Karolowi na taką poufność, trzeba tem samem wtajemniczyć jeszcze jedną osobę w sprawę zagadkowej obecności Marcina przy zwłokach Kohnkego...

— Dlaczego pytasz o to powtórnie? — rzekła po krótkim wahaniu, które musiało wzbudzić podejrzliwość Smulskiego. — Czy mi nie ufasz?

— Właśnie dlatego, że chcę ci zaufać, muszę znać dokładnie twoją przeszłość, — wykombinował chytrze.

— Więc mówię ci raz jeszcze i mogę się zakląć na duszę rodziców, że żaden mężczyzna mnie nigdy nie pocałował!

Ostatnie słowo wymówiła z naciskiem, drżąc jednocześnie w duchu, by Wit nie zechciał być nazbyt skrupulatny i nie spytał powtórnie, czy jej kto kiedy nie pieścił... Na szczęście nie doszło do tego, gdyż, jak wiadomo, mężczyźni są dobroduszni...

Smulski odetchnął z ulgą, bo uprzednie wahanie się dziewczyny zaniepokoiło go mocno. Teraz mógł odetchnąć, gdyż w oczach Jagi kłamstwa nie było, a lęku on znów nie dostrzegł. Równocześnie rozsadzała go duma, że ta piękna dziewczyna, mająca niewątpliwie wielu skrytych wielbicieli, nie obdarzyła nikogo swoimi względami, lecz czekała, aż zjawi się on, Wit Smulski, urodziwy marynarz!... Dopiero wtedy uległa i nie oparła się i dała mu swój pierwszy, dziewiczy pocałunek...

— Jeszcze nie dała, nieetety, — westchnął melancholijnie: — Jeszcze jej nie całowałem nigdy.

— Coś mówił? — drgnęła nerwowo, bowiem od chwili nadsłuchiwała z natężeniem; wydało jej się, że gdzieś nieopodal trzasnęły suche, tamtego-roczne gałązki, wraz z pożółkłym igliwem pokrywające ziemię w lesie. Szelest ten powtórzył się niebawem jeszcze bliżej i, rzecz dziwna, nie od drogi, ale po przeciwnej stronie wydmy.

Smulski przysunął się do dziewczyny.

— Mówiłem, — rzekł: — że dawno mi się przytrzy calus od ciebie.

— Keeh, tobie tylko czułości w głowie, — przekomarzała się, choć po prawdzie łakniła gorąco, aby ją Wit wziął w ramiona i przytulił, pogłaskał po ziowie, no niechby i ten calus, któregoś wiecej była ciekawa, niż sprawiona... W ciągu tych ciężkich dni było jej tak źle w osamotnieniu, że z większą niż kiedykolwiek dotychczas tęsknotą wyglądała przyjazdu swojego chłopca.

nadeszła ta upragniona chwila, Jaga pozostała tam, gdzie dotychczas stali we troje. Nie ciągnęło jej jakoś do domu, nie pragnęła spotkania z ukochanym opiekunem, z „ojczulkiem“ jak go dawniej nazywała; pierwszy raz uczuła w sercu coś, jakby wielki żal do Marcina. Bo jakbądź tam było na pamiętnej polanie... przez niego Wit pożegnał ją tak chłodno, przez niego dzień jej zaręczyn, dzień, który mógł być najpiękniejszym w życiu, stał się najgorszym, przeklętym, przez niego musiała potulnie znosić wstrętne pieszczoty Karola...

Gwar głosów wypłoszył ją z ulicy. Garść rybaków, rozprawiających z ożywieniem o tragedii rodziny Kohnków, opuszczała właśnie „Lwią Jamę“. Ruszyła więc w stronę domu, kryjąc się w cieniu, omijając skwapliwie jasne prostokąty światła, by jej widok nie nasunął komu podobnych myśli, jak te które zrodziły się w głowie Pawła Walczaka...

VIII

Nieszczęścia zwykle chodzą w parze, a nad rodziną Kohnków jakieś przekleństwo zaciążyło w tym roku. Bo w dniu pogrzebu Jana, jego najmłodsze dziecko, pięcioletnia Elza, dostała wysypki i musiała się położyć do łóżka, zaś nazajutrz, z powodu niezapłacenia w terminie kwartalnej raty, zajęto im kuter. W odpowiedzi na głośne lamenty Magdy Kohnkównej, że bez kutra nie będą mogli łowić ryb i wpadną w skrajną nędzę, agent owej firmy gdańskiej pokazał jej chytry punkt w umowie, z którego wynikało, iż kuter jest własnością firmy aż do zapłacenia ostatniego grosza, a Johann Kohnke otrzymał go narazie w dzierżawę...

W takim ciężkim położeniu przyszedł nieszczęsnej rodzinie z pomocą... Marcin Owsik! Zabrał do swej chaty sześcioletniego Eryka, aby się nie zaraził szkarlatyną od siostrzyczki i ofiarował Magdzie część z swoich najbliższych połowów ryb, pod warunkiem, że Karol będzie mu na kutrze po-

magał... Magda, która po ojcu ani krzty zawzięto ści nie odziedziczyła, przyjęła pomoc sąsiada z wdzięcznym sercem i jeszcze tegoż dnia mały Eryk przeprowadził się „na wikt" Jagi...

Wśród mieszkańców Helu komentowano wystąpienie Owsika dość rozmaicie. Większość widziała w jego postępku tylko dobre serce, lecz ci, którym się w głowie nie chciało pomieścić, aby taki pan, jak Leski mordował dla rabunku rybaka... ci wymieniali między sobą znaczące spojrzenia, wspominali różne przejawy zastarzałej nienawiści Kohnkego z Marcinem i przebąkiwali coś o wyrzutach sumienia, nie ośmielając się przecież na wyraźniejsze domysły...

Po pamiętnej rozmowie z Walczakiem przed „Lwią Jamą", unikała Jaga Karola Rzepy jak ognia, unikała go tem skwapliwiej, iż wymiarkowała już, że on szuka sposobności, by z nią bez świadków pomówić. Ucieszyła się więc, kiedy w dwa dni po pogrzebie Jana Kohnkego oznajmił Marcin zamiar wyjścia w nocy kutrem na „duże morze", na połów fląder, gdyż jego nieobecność miała potrwać trzy dni, a w myśl umowy z Magdą, Rzepa miał mu towarzyszyć.

W czasie nieobecności obu mężczyzn, Jaga odwiedzała Magdę, pomagała jej w pielęgnowaniu maleńkiej siostrzyczki i obie dziewczyny, rówieśnice, zaprzyjaźniły się z sobą szybko. Rzekoma szkarlatyna Elzy okazała się nieszkodliwą pokrzywką, mała przychodziła szybko do zdrowia, to

też Magda zaczęła się otrząsać z przygnębienia, raźniej się krzątała około przygotowania trzech izb dla przyszłych lokatorów, lecz niekiedy pochmurniała jak noc, a na serdeczne „co ci jest?" Jagi odpowiadała niezmiennie wybuchem płaczu.

W sobotę po południu, jak zwykle, przyjechał Smulski statkiem z Gdyni. Powitał Jagę grzecznie, niemal ciepło, ani słowem nie napomknął o tragicznym wypadku z ubiegłego tygodnia, ale nie był to już ten sam kochany, „serdeczny chłopak", co dawniej. Rozkrochmalił się trochę dopiero w lesie, na ulubionej wydmie, która była świadkiem jego przysiąg, jego długich rozmów z Jagą, od początku ich znajomości. Chcąc odrazu utrafić w sedno, nawiązał do jednego szczegółu ostatniej pogawędki.

— Powiedziałaś mi wtedy, — zaczął, ujmując jej dłoń łagodnie: — że jestem twoją pierwszą miłością.

— Tak, Wit, — potwierdziła i spojrzała mu w oczy prosto, uczciwie: — Ciebie pierwszego pokochałam... Tomka lubiłam tylko. Bardzo go lubiłam; jak brata. Znaliśmy się przecież od dzieci.

Jej zapewnienia schlebiały mu, to też rad był ich słuchać w dalszym ciągu. Skinąwszy głową łaskawie, zaczął z tej samej beczki:

— I naprawdę żaden chłopak nie pocałował cię nigdy? Nie popieścił?... Nie wydaje mi się... Taka ładna dziewczyna?

Rzęsy jej zatrzepotały trwożliwie. Przeklęte wspomnienie odżyło się, przywołane tymi słowami...

— Miałem go dostać w dniu naszych zaręczyn, — ciągnął dalej, spoglądając z rozrzewnieniem na pierścionek, który jej podarował w zeszłym tygodniu, — ale pech chciał, że wtedy wydarzyło się to nieszczęście... Oh, przeprasza m cię!... Nie chciałem tego dotknąć.

— Jakiś ty dobry, — odparła, opanowując drżenie, jakie wywołała wzmianka o tragedii na „Małej polance". Przytuliła się do niego odruchowo, ale przy tem mocno, serdecznie, przymknęła oczy i sama wysunęła usteczka do pierwszego pocałunku, przed którym się tak zawzięcie broniła dotychczas...

Uraźliwy, głośny śmiech zabrzmiał w drugim końcu wydmy i dzwonił wciąż gama fałszywych tonów, choć głowy zaskoczonej parki odskoczyły już dawno od siebie, jak kule bilardowe przy silnym karambolu.

Smulski skoczył na równe nogi.

— Czego tu szukacie? — warknął gniewnie i zmierzył intruza „podoficerskim spojrzeniem" od czapki do szpiców podartych butów i napowrót.

Karol Rzepa rechotał w dalszym ciągu, aż naśmiawszy się do syta, rzekł, patrząc wyłącznie na Jagę, jakgdyby marynarza wogóle nie było:

— Wróciliśmy już... Marcin cię szuka... Dlatego tu zaszedłem... Nie wiedziałem, że wam tak przeszkodzę, he, he, he,

Kochankowie porozumieli się wzrokiem.

— Dobrze, — rzekł Smulski tonem komendy:

Ujrzawszy przyjaciela, pochwycił go Walczak drugą ręką i przyciągnął do siebie z taką siłą, że wszyscy troje zderzyli się lekko głowami. Potem urywanym głosem zaczął się żalić na czarną niewdzięczność Jagi, która nie chce z nim wypić kilku „naparstków". A przecież on pierwszy dostrzegł krew na chustce Leskiego, powodując przez to aresztowanie zabójcy Jana. Gdyby nie jego bystre oko, (tu podniósł powiekę nieprawdopodobnie wysoko, demonstrując swoje „bystre" oko, które w tej chwili było mętne i spoglądało nieprzytomnie) otóż gdyby nie jego „świetny" wzrok, Leski odjechałby z Helu wraz ze skradzionymi pieniędzmi, a podejrzenie padłoby niewątpliwie na Owsika. Przecież każde dziecko wie, że Marcin i Jan Kohnke byli para śmiertelnych wrogów!

— Był — krzyczał z pijackim uporem: — Spytajcie kogo chcecie, czy... ep... ep...

Wykorzystując atak czkawki, spojrzała Jaga błagalnie na Karola i szepnęła mu w ucho, by odprowadził Walczaka do domu...

— Mogę go zabrać Jagus, jeśli mnie pięknie poprosisz.

Ha, trzeba było „poprosić". Był jej współnikiem, znał tajemnicę Marcina, dla ocalenia którego żadna ofiara nie była zbyt wielka. Więc siła łzy wstrzymując, uśmiechała się do Karola słodko, wdzięcznie, zalotnie, więc prosiła go, aby gadatliwemu pijanicy gębę zatkał. A kiedy wreszcie Rzepa ruszył w drogę wraz z opierającym się Walczakiem, kiedy

NASZA WINA NASZA WIELKA WINA,

Skurczyła się moja dusza, jak człowiek, który najadłszy się obrzydliwych dań, pragnie jak najprędzej oddać ze siebie gnębiące jego organizm nieczystości. Chwyta mną rozpacz i dziwię się, że pióro moje nie pryska kałem, jak pęknięta rura kanalizacji. Chciałbym wbić komuś szpony w gardło, lecz nie wiem od kogo zacząć, możliwie, że należałoby poczynać operację od siebie!

W jednej z najstarszych kolonii polskich w Paranie w Tomaz Coelho dokonano głupiej zbrodni, głupiej aż do potworności. Bezecna ta zbrodnia rzuca smutny cień na całą Kolonię Polską w Brazylii. Sławiono nas wielokrotnie za pracowitość, lecz wkrótce, i to nie bez racji, będą nas stawiać za wzór zbrodniczej głupoty.

Trzeba sobie raz popatrzeć śmiało w oczy, przejrzeć się w krzywym „małpim zwierciedle".

Jak ongiś płynęły z Afryki okręty niewolnicze, poczęły nadpływać do Brazylii okręty pełne polskiego fornalskiego tłumu. Widziałem na własne oczy rozpaczliwą ciemnotę zgrai, wleczonej niby stado baranów, jak się zdawało na zatracenie... Czyja wina, że setki tysięcy ludzi zdrowych, stworzonych na obraz i podobieństwo człowieka taszczono na drugą półkulę, niby fury nawozu, mające użyźnić jałowy łan.

Nie wszystko należy kłaść na karb najeźdźców. Mieliśmy sporo inteligencji, która zakładała różne towarzystwa dobroczynności, lecz te zajmowały się trędowatymi na wyspie Trinidad, zbierały składki na chusteczki do nosa dla murzynów w centralnej Afryce, chociaż ten swobodny lud, mający do rozporządzenia dosyć skóry na blado-żółtych dłoniach i w palcach, gardzi stale tak niepotrzebnym sprzętem.

Wspominaliśmy z łzą rozczulenia Komisję Edukacyjną i księdza Staszyca i literalnie nie robiliśmy nic.

Po prostu rozwalaliśmy się na zasługach przodków, jak na wygodnym materacu i drzemaliśmy snem błogosławionych.

Jednak stał się cud. Ta masa ludzka rzuciła się z tej strony oceanu na bory i wydarła z paszczy dziczy setki tysięcy hektarów uprawnych pól.

Zbogaciwszy się, nie bogactwem aferzysty lub międzynarodowego szachraja, lecz dostojnym bogactwem gazdowskim, tłuszcza zapragnęła oświaty i pokarmu duchowego i poczęła wznosić szkoły i kościoły. I wówczas poczęły zjawiać się za naszym ludem gromady „misjonarzy". Nie myślcie Czytelnicy, iż chcę uchybić duchownym, lecz nazywam właśnie „misjonarzami" różnych karierowiczów, którzy zwąchawszy miłrejsa w skrzyni kolonisty, przywlekli się tutaj z za morza i mianowali się „specami" od gospodarki, poezji, literatury, folkloru, sztuki wydawania trylów z gardła, ekonomii społecznej i znajomości wtłaczania w zakute pałki naszej dziatwy wielkiego i małego alfabetu. Słabe to były chudeusze i podmuchy zefirów rozniosły puch ten po świecie. Niektórzy, co cnotliwsi, porzucili niezbyt dochodowe rzemiosła nosicieli kaganeczków oświaty i kultury a wzięli się do uczciwej pracy i wzrastają w łasce bożej i szacunku ludzkim, pragnąc znojem i pracą zatrzeć grzechy młodości.

Pisaliśmy tromtadrackie komunały, tworzyliśmy bractwa różańcowe i towarzystwa polsko-brazylijskich bezbożników, latające biblioteki, nie dające żadnego pożytku, stawialiśmy szkoły, które nie były rozsadnikami kultury i wiedzy, lecz przytułkiem życiowych niedołęgów. Prasa nasza, nie chcę nikogo obrażać, pisywała o śpiewających kaczkach, latających słoniach, upiorach, i publikowała dziko sensacyjne powieści o Templariuszach, Krwawym Walgierzu i Cnotliwej Kunegundzie.

Nie chcę mówić o turniejach, w których „rycerzom grubiaństwa" przypadło zbierać laury.

Nie będę przedłużał tego niesmacznego rachunku sumienia, lecz zbrodnia w Tomaz Coelho jest dla nas wszystkich ciężkim oskarżeniem.

O kilka kilometrów od siedziby naszych kulturalnych centrów mieszka para małżeńska, pracująca ciężko i ciułająca grosz do grosza, by chować owoc swego znojnego wysiłku w „latce", w kupie sieczki, w stodole. Jedni chowają pieniądze w piecu, drudzy w sienniku, inni zakopują je w garnku, każdej nocy w innym miejscu. Przecież ludzie powinni wiedzieć, że pieniądz nie jest złotym cielcem, któremu należy służyć z pokrzywdzeniem swych praw człowieczych i praw swej rodziny do życia i do wykształcenia! Pieniądz też nie jest papierowym łachmanem, lecz „towarem mającym ogólny zbyt i pokup, służącym do ułatwienia obrotów".

Wyobraźcie sobie człowieka, zakupującego kilkanaście metrów jedwabiu, który zamiast ustroić swą magnifikę i nadobne córy „by jak anioły świeciły między siostry swymi" — ukrywałby drogi towar w dole pod kupą nawozu. Najzagorzalszy kolekcjoner (zbieracz) banknotów, miałby takiego obywatela za pół- jeżeli nie za ćwierć-główka.

Pieniądz nie składany w banku, nie dający odsetków, nie będący w ustawicznym ruchu, to grzech przeciw krajowi i społeczeństwu, gdyż stanowi bezwartościową wartość i nie żywi nikogo, nie daje pracy potrzebującym, nie daje korzyści ni ludziom ni właścicielowi.

Zresztą pieniądz, któren można wykopać, wydobyć z siennika lub z kupy nawozu, to ustawiczna pokusa dla zbrodniarzy.

Czy możemy winić jakiegoś tam W. czy O. albo X., iż ma serce krokodyla i grzechotnika a mózg pawiana — skoro nie nauczono go wyznawania nie ustami lecz sercem pierwszego przykazania: „Kochaj bliźniego swego całym sercem!" A może on nieszczęsny zapalał świecę w kościele, był bratem różańcowym i kandydował na prezesa?

Dlaczego nie był chrześcijaninem i obywatelem nietylko z wody i z przekonania, a tylko z nazwy i z powierzchownych formułek?

A ten 17-letni chłopiec kradnący, duszący starców, wieszający pół trupa i dzierżący duszoną kobietę za nogi, czy nie jest obwinieniem przeciw nam wszystkim? Czy można winić nosorożca, iż rzuca się na wszystko i wszystkich? Czy tygrys bengalski winien, iż żądza krwi jest w nim mocniejsza niż wszystko?

Zamiast rzucać kamieniem na nieszczęsnych drabów, którzy powinni raczej zaciągnąć się do wojsk nazystowskich albo bolszewickich, gdzie zyskaliby i sławę i zacne szarże, uderzmy się wszyscy w piersi i wołajmy: „Nasza wina, gdyż jesteśmy jako sól niesłona, cymbał brzmiący i miedź brzęcząca"!

Jan Chorośnicki

Zanim Finlandczycy dobrali się do łojenia bolszewików co się zwie, armia moskiewska stanowiła wielki znak zapytania. Byli tacy, którzy myśleli, że komuniści, nauczeni klęską z ręki Piłsudskiego w 1920 r. wzięli się do zreorganizowania wojska rosyjskiego. Na paradach w Moskwie, przeznaczonych dla obcych oczu, formacje bolszewickie przedstawiały się znośnie, jak o tem świadczy powyższa fotografia, pochodząca z duńskiego źródła (PIB, Kopenhaga). Wystarczała wszelako próba z Finlandią, aby się przekonać, że Rosja nie przestała być „kolosem na glinianych nogach"

Poszukiwanie

Roman Paul z Marechal Malet — Parana — Brazylia, poszukuje siedemnastoletniego Józefa Cieszewskiego który na statku „Chrobry" wyjechał z Buenos Aires do Gdyni, skąd z powodu wojny nie wrócił. Jest on synem inżyniera Józefa Cieszewskiego z Warszawy i wnukiem byłego dyrektora fabryki cukrowej Józefów.

On sam, lub ktokolwiek znający jego pobyt, raczy się do mnie zgłosić, listownie lub za pośrednictwem prasy, koszta poniesione z podziękowaniem zwrócę.

„ODDAJ, COŚ WINIEN OJCZYŹNIE"

Niema dnia, aby prasa i radio nie donosiły nam o barbarzyńskich metodach stosowanych przez zwycięskich dotychczas Niemców w zagarniętej Polsce. Nawet gdyby w tych wiadomościach, było 50% propagandowej przesady, nie zmniejszyłoby to ich wagi, gdyż metody te nie są stosowane dorywczo i bezplanowo: stworzony został ściśle określony, możliwie rozbudowany i konsekwentnie przeprowadzony system. Nie trzeba być wielkim filozofem, aby stwierdzić, że na skutek powyższego, po utracie niepodległości stanęliśmy wobec ewentualności całkowitej zagłady narodu polskiego. Fakty idą z szybkością tak zawrotną, że wkrótce możemy, my Polacy, stać się mniejszością narodową w naszej własnej Ojczyźnie. Co nie zginęło od miecza i ognia, wyginie z chorób i głodu. Mimowoli przychodzą na myśl słowa antyfony: „Od powietrza, głodu, ognia i wojny zachowaj nas Panie!" Obdarowani jesteśmy szczodrze — nic nas nie ominęło.

Bajką jest, iż zagładę tę niesie nam jedynie Hitler i jego klika, że naród Schillera, Goethego, Kanta itp. udziału moralnego w tej zagładzie plemienia polskiego nie bierze. Kto, choćby pod przymusem, niszczył bezbronne miasta i wsie polskie, kto dziś rozstrzeliwuje, wygania ludność z jej odwiecznych siedzib, kto zrabowaną ziemię, domy, majętność bierze w swe posiadanie, ten stał się moralnym i materialnym spólnikiem inicjatorów zniszczenia i rabunku. Prawdą więc jest, iż Hitler i naród niemiecki to dziś jedna całość. Złączyła ich aż do grobu wspólna zbrodnia. Złączenie tem mocniejsze, im wyższy potencjał zbrodniczości czynu. Potencjał ten, jego natężenie zostały dokładnie ocenione i określone już nie przez samych Polaków, a przez ogólną opinię innych narodowości: historia nie zna większej zbrodni w dziejach świata cywilizowanego. Wszelkim jednak argumentom moralnym Hitler przeciwstawia argument realny: brutalną fizyczną siłę przemocy. Za nim staną wszyscy obdarowani cudzym dobrem niemcy, broniąc do ostatniej kropli krwi zrabowanego dobra. Ściąga się też niemców z całego świata, zwiększając w ten sposób wypróbowany i dotychczas niezawodny argument przemocy fizycznej.

A my, Polacy i obywatele polscy na obczyźnie, cóż robimy? Gdzież jest nasz powinny dla naszej Ojczyzny czyn?

Czy słowa św. p. biskupa Bandurskiego pozostaną dla nas i nadal jedynie pustym dźwiękiem?

Ivai **Józef Issakowicz**

SANGUE SANGUE
SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio
w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

OKO ZA OKO!

O Polsko nasza biedna,
O Polsko rozbita!
Ty, coś bólem i łzami
I krwią serdeczną uszyta!
Wszystkie ścieżki i ścieżki,
Wszystkie drogi i dróżki,
Doliny i góry —
Strojne są w purpury!...
Matko myślicieli, Matko bojowników,
Matko poetów, Matko męczenników!
Czemuż dziś, gdyś się stała krajem wielkim i dostojnym,
Padłaś rozbita w pierwszych dniach zbrodniczej wojny?
Czemuż Ci tak raptownie jakby zbrakło siły,
Ze znów Twe łono kryją bezkreśne mogiły!
Czy duchem byli słabi wodzowie wybrani —
Uchodząc w obcych granice, miast bronić swej Pani?
Pani i Matki nadwiślańskiej rzeszy,
Która dziś jęczy i kona w szponach pruskiej Rzeszy!
Trudno zrozumieć mózgiem,
Zbolałym wyczuć sercem —
Krzywdy bezbronnym zadane
Przez podłe morderce!
Lecz im większy serca ból,
Nienawiść jest straszniejsza!
A zemsta — boleści król,
Z dnia na dzień potężniejsza!...
Ze zgliszcz, popiołów,
Ruin i cmentarzysk,
Urośnie, jak postać wieloramienna,
I plunie odwetem zbrodniarzom światowym,
Odwetem okrutnym, bo bólem brzemienna!

Rio de Janeiro. HELENA JANKOWSKA

Casa Abdo odnowiona!

Nienawiść, obelgi, tchórzostwo i zdrada uczyniły wszystko, aby pogrzebać w zniszczeniu i milczeniu heroiczną Casa Abdo!

Na znak protestu za 20 miesięcy zamkniętych drzwi, Casa Abdo ofiaruje:

Szkatułki dla dzieci po	400
Spinki jak złote do kołnierzyka, 3 za	1,000
Paski szydełkowe z ładną sprzączką po	1,000
Talerzyki z tektury, po 100 rs., 200, 300, 400 i	500
Galony pogrzebowe, metr 400 rs. i	1,000
Ścierki do talerzy po 1 mlr. i	2,000
Guziki do koszul, 3 tuziny	500
Paluchy do gitary	1,000
Szczotki do zębów po 1 mlr., 1$5 i	2,000
Trzymadła do podręcznych woreczków, para	1,000
Obrzynki stalowe do podłóg, pakiet	800
Sitko do herbaty	1,000
Story filè po 12$, 15 i	18,000
Mydło kamienne do ścierania tłustości z rąk, znakomite w kuchni, sztuka	500
Pijamy dla mężczyzn po 10 mlr. 15 i	20,000
Ścierka wełnista do auta	2,000
Serwetki z koronką do stołu, po	1,000
Woda kolońska Ali Baba, flaszka	5,000
Guma arabska, flaszeczka z pendzelkiem	1,000
Wykałaczki, tysiąc	1,000
Mydło Pox, pakiet	800
Mydło Lençol, jak Pox	600
Puder Lady, pudełko	1,000
Lysoform, najlepszy środek odkażający, latka	3,000
Talcoform, duża latka, talk perfumowany, wyrób Lab. Lysoform	4,000
Zamki metalowe Ri- Ri, od	1,000
Rękawiczki gumowe, para	6,000
Płótno nieprzemakalne do łóżka, metr	15,000
Walizki do podróży po 8 mlr. 14 i	20,000
Włóczka Gioconda, kłębek	1,200
Włóczka Atlante, kłębek	1,000
Wełna i jedwab Magnolia, kłębek	1,000
Motki wielkie jedwabiu, sztuka	500
Mydełko Royal tuzin	5,000
Pasta do zębów, Dontifainos, najlepsza, tubka	3,000
Nauszniki z perłami, para	1,000
Sznurek, kłębek	1,000
Papier do pakowania, zwój, kilo	2,000
Drut do wieszania bielizny, zwój	1,500
Jedwab (retroz), pakiet z 10 tubkami	1,500
Sznurowadła do obuwia, tuzin	500
Ręczniki kąpielowe po 4 mlr., 8 i	10,000
Poduszki po 3 mlr. i	5,000
Poszewki na poduszki, lniane	3,000
Prześcieradła lniane, 10 mlr. i	15,000
Gąbki stalowe 4 za	1,000
Batysty lniane, szer. 1,10 cm., metr z 12$ za	5,000
Pierze gęsie, kilo	20,000
Formy do ciast, tuzin	2,400
Sagrav do odnawiania mebli, latka	1,000
„Porta-copo" i szczotki	500
Tace od	500
Tarki Matarazzo	1,500
Serwetki duże	1,000
Igły do maszyn Singera, tuzin	3,000
Szpilki do włosów, 10 pakietów	1,000
Różańce z masy perłowej, sztuka	1,000
Sarja podwójna, krem, granat lub ciemna, tylko	4,000
Frendzle z kutasami, metr	600
Sznur biały (mnisi), metr	500
Mydło kokosowe, delikatne, do jedwabiu	500
Farbka w pakietach, 50 za	4,000
Wata dla krawców	5,000
Sprzączki Paris do spodni, tuzin	1,000
Płyn do włosów Royal Briar, z 15 mlr. za	9,000
Motki jedwabiu od	100
Kołdry pojedyncze po 15 mlr. i	20,000
Kołdry podwójne po 20 mlr. i	25,000
Organki po 1 mlr., 2 i	3,000
Firanki Sta Catarina po 1$500 i	2,000
Szczoteczki do paznokci	1,000
Obcasy do butów męskich, gumowe, para	2,000
Spinki, para 500 rs. i	1,000
Klej „cola-tudo" (Universal , tubka	1,000
Koronka niciana, sztuka	1,000
Koronka jedwabna, sztuka	1,500
Klucz do śrubek, sztuka	1,000
Tasiemka w ząbki, kolorowa, sztuka	1,000
Soutache białe i kolor., sztuka	1,000
Cretone na prześcieradła po 2$5, 4 mlr., 6 i	8,500
Płótno lniane na prześc., szer. 2,20 mtr.	10,000
Kapelusze słomiane od słońca po 1 mlr. i	2,000
Kreda do bilardu, tuzin	1,000
Pendzle do golenia, sztuka	2,000
Talerze z alpaki, para	2,500
Escossia szeroka, metr	1,500
Siatki przeciw moskitom po 40 mlr. i	60,000
Piłki gumowe po	500
Baloniki po 300 rs., 500 i	1,000
Baratol, przeciw karaluchom, latka	2,000
Igły do maszyn ręcznych, tuzin	2,500
Materiał naśladujący płótno lniane, kolor., m.	1,000
Figurki święte, srebrne, sztuka	1,000
Krzyże srebrne, sztuka	2,000
Krepa żałobna	1,000
Tabliczki szkolne, tuzin	1,000
Zeszyty szkolne, tuzin	1,000
Gumy do wycierania (szkolne), tuzin	1,000
Stalówki (pióra) do pisania tuzin	1,000
Ołówki nr. 2, pół tuzina	1,000
Nici kolorowe, szuplka	500
Nici białe i czarne, 3 szpulki	1,000
Flor de capim, kilo	2,000
Paina de seda, kilo	5,000
Mydło w gałkach, 3 za	1,000
Mydła Lever i Eucalipto, 3 za	1,000
Pulowery dla pań, od	3,000
Ubrania kąpielowe, dla panów, od	4,000
Ubrania kąpielowe dla pań, od	6,000
Pierścionki z kamieniami, od 200 rs. do	2,000
Termosy, zamiast 23,000	10,000
Spodeczki szklane, zamiast 2,500	1,000
Maślniczki, od	1,000
Naszyjniki fantazyjne po 1 mlr. i	2,000
Igły duże, po	,300
Tasiemki lniane, 5 sztuk	1,000
Tłuczek do fiżonu, sztuka	1,000
Szpilki zgłówką pudełko	1,500
Puder Lowe dla dzieci, duża latka	2,000
Nici do cerowania pończoch, motek	,500
Klamki niklowe do okien, szuka	2,500
Do podnoszenia okna, sztuka	400
Zamki bezpieczeństwa, niklowane	1,000
Noże kuchenne, sztuka	1,000
Łyżeczki aluminiowe, tuzin	2,500
Wianki ślubne od	3,000
Kapy jedwabne na łóżka, podwójne	35,000

CASA ABDO = TO ALFANDEGA KURYTYBSKA

PLAC GENEROSO MARQUES (Municypalny) nr. 26. Na obiad zamykamy od godz. 12 do 13.

WAŻNE: CASA ABDO nie ma filii! Casa Abdo nie ma nic wspólnego z żadnym innym sklepem. Casa Abdo nie sprzedaje na kredyt.

Ułani polscy w Prusach Wschodnich

— Wspomnienie uczestnika walk wrześniowych —

W pierwszych dniach wojny w Polsce pojawiły się komunikaty, donoszące, że wojska polskie posuwają się w stronę miasteczka Kowalewo w Prusach Wschodn. O działalności oddziałów polskich na terenie Prus Wschodnich pojawiło się jeszcze kilka ogólnikowych komunikatów, poczem wszystko umilkło. W tych dniach otrzymaliśmy od jednego z uczestników walk na ziemiach Prus Wschodnich obszerne sprawozdanie o bohaterskich bojach tych jedynych prawdopodobnie oddziałów, które walczyły poza granicami Rzeczypospolitej. Oto jeden z epizodów tych walk:

„Dnia 1 września 1939 roku, oddział rozpoznawczy nr. 39 przy Podlaskiej Brygadzie Kawalerii — którą dowodził gen. Kmicic-Skrzyński — otrzymał rozkaz przekroczenia granicy Prus Wschodnich w celu rozpoznania terenu i zamiarów nieprzyjaciela. Oddział składał się z pięciu plutonów kawalerii, jednego plutonu ciężkich karabinów maszynowych, oraz drużyny pionierów. Oddział miał polecenie zbadania okolic Kossaken, Soldanen, Lissaken, Klarheim, Kowalewen, Bruskau i Bialla. (Czy to niemieckie nazwy?)

Dowództwo brygady pomyślało o wszystkim i instrukcje oddziału były bardzo szczegółowe. Między innymi polecono nam, by meldunki, jeńców i ewentualną zdobycz wojenną przesyłał dowódca do szefa brygady w miasteczku Stawiski po stronie polskiej, odległym o 20 kilometrów od granicy. Wraz z zadaniem rozpoznawczym oddziału łączyła się ściśle działalność dywersyjna, jak niszczenie aparatów, połączeń telegraficznych itp.

Dzięki faktowi, że cała brygada była nastawiona ofensywnie oraz dzięki działalności 10 pułku ułanów, który później Niemcy nazwali „krwawym pułkiem", duch oddziału rozpoznawczego był bardzo dobry.

W pierwszych trzech dniach po przekroczeniu granicy, oddziałowi udało się zniszczyć kilka linij telefonicznych oraz zlikwidować całkowicie placówki t. zw. „grencszucu", wzmocnione drużynami karabinów maszynowych, oraz regularnej piechoty, w miastach Kossaken i Soldanen. Jednocześnie po krwawej walce zabrano do niewoli placówkę piechoty niemieckiej w miejscowości Sokollen. Zdobycz stanowiło 13 jeńców, cztery karabiny maszynowe, kilka skrzyń granatów ręcznych. Niemcy stracili dziewięciu zabitych.

Po trzech dniach z naszej strony, straty przedstawiały się jak następuje: 1 ciężko ranny i dwóch lekko rannych.

Wypady oddziału dokonywane o świcie, wykazały bardzo wyraźnie, że Niemcy nie wytrzymywali nerwowo nocnego natarcia, oraz, że strzelali bezładnie.

Dnia 4 września patrole polskie uzyskały wiadomość, że w rejonie Kowalewen — Klarheim, Niemcy zgrupowali większe siły. Istotnie w okolicy tej znajdował się pułk piechoty i trzy samochody pancerne.

Dowódca polskiego oddziału nr. 39, postanowił dokonać nocnego wypadu na siły niemieckie. Plan, opracowany bardzo szczegółowo, przewidywał zaatakowanie nieprzyjaciela od strony północnej, to jest w kierunku głównych sił nieprzyjacielskich, dopuszczając zupełnie słusznie, że uda się zaskoczyć wroga od tyłu, podczas gdy spodziewa on się raczej natarcia z przodu t. j. od granicy polskiej.

Wypad polski miał nastąpić o godzinie 23-ciej, by zaskoczenie było jeszcze większe, gdyż Niemcy, sądząc według dotychczasowego przebiegu walk, spodziewać mogli się raczej ataku o świcie.

Ciemna noc oraz doskonałe rozpoznanie terenu przez patrol oficerski por Zaniewskiego, ułatwiły przedsięwzięcie. Oddziałowi udało się bowiem przejść niepostrzeżenie między dwiema placówkami niemieckimi i zająć zalesione wzgórze za miejscowością Klarheim.

Na wzgórzu oddział rozdzielił się. Na miejscu pozostawiono jeden pluton liniowy por. Zaniewskiego, oraz jeden pluton ciężkich karabinów maszynowych z poleceniem osłaniania odwrotu, w razie, gdyby wypad się nie udał. Oddział ten miał otworzyć ogień na umówiony sygnał, za pomocą rakiety, potwierdzony trąbką. Ogień miał być skierowany na miejscowość Klarheim. Oddział na wzgórzu poza tym miał misję czuwania nad okolicą i w razie gdyby od strony Kowalewen lub Bialla nadchodziły siły niemieckie, powinien otworzyć ogień samorzutnie.

Pozostałe cztery plutony pod bezpośrednim dowództwem szefa oddziału nr. 39, ruszyły w stronę miejscowości Klarheim, poprzedzane trzema patrolami. Żołnierze mieli karabiny rozładowane i byli przygotowani do walki wręcz. W tym celu zaopatrzyli się obficie w granaty.

Pierwszy patrol bojowy kaprala Wojtasika, dostał się do zabudowań przez ogród, po unieszkodliwieniu 3 żołnierzy i gospodarzy. Dzięki temu oddział polski mógł dostać się niepostrzeżenie do środka miejscowości.

W tej chwili nastąpiło natarcie dwoma grupami po dwa plutony. Rozpoczęła się walka. Niemcy bronili się rozpaczliwie, przy akompaniamencie huku wybuchu granatów ręcznych. Walka toczyła się na bagnety. Niemcy znajdujący się na przedpolu, stracili panowanie nad sobą i zaczęli strzelać na oślep w próżnię, spodziewając się widocznie nadejścia nowych sił polskich. Niebo rozjaśniło się od wyrzucanych przez Niemców rakiet. Wkrótce Niemcy zaczęli się cofać, pozostawiając przeszło 80 zabitych, siedem ciężkich karabinów maszynowych i dwa auta pancerne. Nieprzyjaciel cofał się w stronę Kowalewen. Łup był obfity. W ręce ułanów polskich wpadło bowiem ponadto kilka skrzyń amunicji i granatów, sprzęt łączności i 17 jeńców w czym trzech oficerów.

Polacy rzucili się w pościg za nieprzyjacielem. Pościg ten był trochę bezładny. Z jednej strony bowiem parli naprzód rozgrzani powodzeniem ułani, z drugiej strony noc utrudniała natychmiastowe ujęcie oddziału w garść. Z tych przyczyn natarcie nasze poszło zbyt daleko naprzód.

O świcie Niemcy zorientowali się, jak słabe mają przed sobą siły polskie. Otrzymawszy posiłki, otworzyli silny ogień z ciężkich karabinów maszynowych, po czym ruszyli do kontrataku.

Oddział polski ostrzeliwując się gęsto, razem ze zdobyczą, którą nieśli jeńcy, wycofał się za wzgórze, położone na południowy wschód od miejscowości Sokollen. Na wyznaczonych doraźnie stanowiskach zorganizowano obronę. Niemieckie oddziały atakowały tyralierą. Pod celnym ogniem ciężkich karabinów maszynowych i ognia ułanów, tyraliera nieprzyjacielska zapadła się w ziemię. Rozpoczęła się ciężka dwugodzinna walka do czasu nadejścia przedniej straży Podlaskiej Brygady Kawalerii.

Tymczasem Niemcy zaangażowali już w walce nietylko ciężkie karabiny maszynowe, ale także jednego ze swoich lotników. Później odezwała się nawet artyleria. Walka przybierała na sile. Z jednej i drugiej strony nadeszły posiłki.

Dowództwo brygady postanowiło działać. Na skrzydło nacierającej piechoty nieprzyjacielskiej, natarł brawurowo jeden ze szwadronów 5-go pułku jazdy pod dowództwem rotmistrza Piotrowskiego. Dalsze natarcia nowych polskich pułków Brygady zmusiły Niemców do panicznej ucieczki.

Niemcy wstrzymali swój odwrót dopiero na umocnieniach pod samym Kowalewen.

Dowództwu oddziału nr. 39 w obronie wzgórza, górującego nad Sokollen, chodziło o utrzymanie punktu aż do nadejścia Brygady. Punkt ten bowiem był dogodny do późniejszych natarć. W wyniku tej walki, straty nasze przedstawiały się jak następuje: zabitych 2 oficerów (podporucznicy Rajkiewicz i Szewczyk) 3 podoficerów (kapral Wojtan, plutonowy Protas i kapral Kamiński), oraz siedmiu ułanów. Rannych: 1 oficer i trzech ułanów.

Ciężka ta dla oddziału strata była jednak mała w porównaniu do strat zadanych Niemcom w miejscowości Klarheim.

(Narodowiec) R. M.

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MLYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

PANTA RHEI
(WSZYSTKO SIĘ OBRACA)

— ROZMYŚLANIA WOJENNE —

Nikt chyba nie przypuszcza, aby kierownicy 3-ej Rzeszy nie zdawali sobie sprawy, że wojna obecna, doprowadzona do ostatka, stałaby się kompletną katastrofą Rzeszy.

Wciąż zatem świadkami jesteśmy usiłowań, mających na celu zawarcie pokoju — przed ewentualnym rozgromem militarnym, którego Niemcy sądzą, że nie dopuszczą.

Do tego celu chcą obrać nie drogę przełamania sił koalicji, bo to nie przedstawia się możliwe, a drogę dyplomacji.

Pomijając niezadowolenie narodu, rewolucję etc. rozgrom militarny Niemiec nastąpić mógłby tylko wtedy, gdyby jedna ze stron zdecydowała się na atak generalny.

Otóż pomimo, że nie tylko kierownikom 3-ej Rzeszy, lecz wszystkim widocznym jest szybki wzrost przewagi sił francusko-angielskich na morzu, ziemi i w powietrzu, że zatem każdy dzień opóźnienia pogarsza szanse niemcom, ci jednakże do generalnego ataku nie przystępują, i o ile postawa militarna francusko-angielska będzie i nadal taką, jak obecnie, wcale go nie rozpoczną.

Inicjatywę Rzesza pozostawia tu wojskom koalicji, licząc również na to, że i ostatnia na tego rodzaju atak się nie zdobędzie, m.i. ze względu na nieuniknioną wtedy zatratę milionów istnień ludzkich.

Nie wyklucza to jednak zajęcia przez Rzeszę Holandii i Belgii, które nietylko stanowiłyby obiekt rabunku i rekompensaty strat, poniesionych przez bojkot i blokadę, ale też ułatwiłyby nacisk na koalicję w kierunku zawarcia pokoju.

Z tego nie wynika, aby zagarnięcie tych państw miało być podstawą następnego ataku na Francję, o ileby na terenie Belgii koalicja nie przyjęła wezwania i o ileby stąd nie wywiązało się siłą rzeczy starcie generalne, rozszerzone na cały front linii Maginota.

Ten wzgląd wpływa po części na powstrzymywanie się niemców z zaatakowaniem Holandii i Belgii.

Lecz przede wszystkim losy tych państw, jak również Norwegii i Szwecji, są w ręku Stanów Zjednoczonych Amer. północn.

O ileby Rzesza doszła do przekonania, że zajęcie jednego z państw powyższych wywołałoby nieuniknioną interwencję militarną Stanów Zjednoczonych, państwom tym, oprócz pogróżek nic więcej nie grozi.

Przy tem jednakże uderzenie Sowietów na Norwegię, musiałoby spowodować kontr-akcję niemiecką.

— 0 —

Tego rodzaju stan rzeczy może trwać bardzo długo... nawet lata... A im dłużej trwać będzie, tem gorzej dla Polski, przeciwko której powstawać będą stwarzane przez nieprzyjaciół i stwarzane upływem czasu bardzo niebezpieczne i złowróżbne dla niej fakty dokonane, co nie wymaga wyjaśnienia.

Ograniczenia żywnościowe, wywołane blokadą, nie mogą mieć na niemców wpływu decydującego.

Brak olejów wtedy by tylko był groźny, gdyby prowadzili ataki wojenne na wielką skalę, a nie ograniczali się, jak dotychczas, na utarczkach patroli: to samo dotyczy rud żelaznych, fabrykacji broni, amunicji etc.

Obiektem dążeń niemieckich nie jest obecnie Zachód, gdzie niemcy nie mają nic do wygrania, a wszystko do stracenia, ale Wschód, więc w pierwszym rzędzie Polska, „największe nieszczęście niemieckie", a dalej i więcej jeszcze — nie tylko Ukraina, ale i cała Rosja z jej 20-tu milionami klm. kw., jak pisze Hitler w swej programowej książce i czego się niemcy bynajmniej nie wyrzekli.

Zawarcie układu z Sowietami nietylko nie wyklucza, ale przeciwnie jest prostą (a raczej krzywą) drogą do osiągnięcia celów powyższych, z czego i Sowiety zdają sobie sprawę, tworząc na Bałtyku punkty obronne przeciw Niemcom.

— 0 —

Do niezbyt odległej tej perspektywy prowadzi Rzeszę nie bezużyteczna (i przedwczesna) walka na zachodzie, w której skuteczność (obecną) sami oczywiście nie wierzą, zbyt mając po temu zmysł realny, — lecz jedynie walka, ograniczająca się do akcji... dokuczania i blufu, w tym wyrachowaniu, że nadejdzie moment, gdy świat dosyć będzie miał wojny, niepokoju etc. i wreszcie zgodzi się na niby „wymuszone" u Niemców drogą wielokrotnych ustępstw warunki pokoju. —

W tym właśnie czai się dla Polski niezmierne niebezpieczeństwo, z którego nie wiadomo, czy wyjdzie obronną ręką, mimo całe jej poświęcenie, mimo wszystkie zasługi, mimo wszystko co się mówi i pisze, i w co się wierzy, i mimo wszelkich deklaracji o prawach „boskich i ludzkich" itd.

Polityka bowiem Niemiec polega na tem, aby drogą stopniowania pozornych ustępstw dojść wreszcie do pożądanego punktu, kiedy, jeżeli nawet nie kierownicy rządów, to odpowiednio zaagitowane potężne partie powiedzą: „dosyć!"

A że więcej wesela w niebie z jednego nawróconego niż z dziesięciu sprawiedliwych, więc co za radość objęłaby ludy świata, gdy niemcy okażą chociaż pozorną skruchę i na jakież to ustępstwa nie będą skłonne te ludy, zwłaszcza kosztem drugich, aby pokój znowu zapanował na ziemi... może na lat 10 albo 15!

— 0 —

Ku temu zawarciu pokoju zwrócone są czujne oczy Hitlera, Goeringa etc. i cała akcja niemiecka ma na celu jedynie czynności przygotowawcze.

Jeżeli w tych warunkach nie będzie nam dane obronić się od plebiscytów, to oczywiście... jesteśmy zgubieni, — i to przy jakichkolwiek tam zastrzeżeniach i opiece nad zapewnieniem t. zw. „swobodnego" wypowiedzenia się ludności.

Nawet gdyby do głosowania uprawnieni, jak sądzę, byli tylko „dawniejsi" mieszkańcy danego kraju, i gdyby ci dawniejsi — wyrugowani i rozproszeni, nie mówiąc o pozabijanych drogą egzekucji, wyniszczonych i wytraconych przez głód i nędzę, gdyby i ci wszyscy w jakiś teoretyczny sposób wzięci być mogli pod uwagę!

Nie pomogą tu żadne zastrzeżenia i żadna „opieka".

Jest bowiem pewien czynnik ważny i decydujący, czynnik psychiczny, który tylko niemcy, dzięki strukturze swego radykalnego mózgu mogli wytworzyć i zmonopolizować, a tym czynnikiem jest terror i absolutnie pewna zemsta nad tymi, którzy pomimo głosowania za Polską, przyznani by zostali Niemcom, i którym nie pozostałoby innego wyjścia, jak opuszczenie ojczyzny. Nie wszystkim danem jest stać się bohaterami, jak ci... wymordowani.

Niema takiej siły, któraby ocalić ich mogła przed zemstą i niema takiego sposobu, któryby drogą nawet tajnego głosowania mógł zapewnić bezpieczeństwo tym, którzy głosowali przeciw Niemcom.

Plebiscyt, gdy w grę wchodzą władze niemieckie, nawet gdy te władze chwilowo będą pozornie „nieobecne", byłby tylko komedią.

Zdaje się, nie wymagają tłumaczenia sposoby, jakimi posłużyć się można już po dokonaniu plebiscytu, aby jeżeli nie wykryć osobistości, co wcale nie jest potrzebne, jednak ukarać masowo pozostałą w kraju „mniejszość" polską.

A jak wygląda ochrona mniejszości pod rządem niemieckim, to aż nadto dobrze wiemy.

Przypominamy, że Polska narzucony miała dziwny i niezasłużony traktat „ochrony mniejszości", pomimo że niema na świecie kraju, gdzieby bardziej uprzywilejowani byli cudzoziemcy, nawet ze szkodą miejscowej ludności.

Natomiast nie obowiązywał ten traktat właśnie tam, gdzie jak w Niemczech, ludność na własnej od wieków osiadła ziemi, nie tylko żadnej nie miała ochrony, lecz doznawała nieludzkich prześladowań, więcej nawet ze strony rządu, jak „suwerennego" narodu. Dość wspomnieć: „ausrotten", „hakatę" itd.

I tylko niepoprawni idealiści lub „idealiści" opłaceni mogą wygłaszać co do tego inne zdania.

Czy potrafimy obecnie uchronić się od tego niebezpieczeństwa, gdy nie mogliśmy się uchronić w r. 1919-ym, przyszłość pokaże.

Że zaś Niemcy po swojemu „czyszczą" teraz autostradę pod przyszłe plebiscyty, sięgając po linię Bzury, tj. prawie pod Warszawę i obejmując nietylko Poznań, Śląsk, Pomorze, ale i Kalisz, Piotrków, Łódź, Częstochowę — może w najgorszym razie, aby było z czego ustąpić — więc i te tereny, pomimo wszelkiej logiki i nawet, (ale tylko w oczach naszych) jawnego absurdu — narażone są jednak na niebezpieczeństwo.

Przesiedlając tysiące ludu niemieckiego z krajów bałtyckich i z głębi Rosji na polskie tereny zachodnie, tym samym 3-cia Rzesza nadała czynną rolę bojową tej swojej ludności cywilnej, rolę objęcia w posiadanie terenów, uszczelniając je zwartym patriotycznym żywiołem niemieckim. Ciż sami bowiem niemcy — w rozproszeniu — skazani byli na bezczynność w wojnie o posiadanie świata, w tym wielkim historycznym dramacie, którego akt 1-szy rozegrał się w latach 1914 18-ym, a akt 2-gi rozpoczął się obecnie. —

— 0 —

Kulminacyjnym punktem 2-go aktu będzie okres układów pokojowych.

Układ ten, do którego przyłożą rękę neutralni, w 1-ym rzędzie niewyczerpana w pomysłach Italia Mussoliniego, której dalsza rola w planie niemieckim do tego jest zarezerwowana i w czem nam daje pewną orientację akcja hr. Ciano, będzie miał wszelkie cechy humanitarne i ustępliwe.

Niemcy np. przyznają, że ich winą jest najazd Sowietów na Polskę, więc słusznym będzie, aby tę krzywdę naprawili, przywracając własnym kosztem i staraniem dawne granice Polski na wschodzie nawet z dodaniem odszkodowania za utracone ziemie zachodnie.

W tym celu dołożą starań, aby włożony był na nich mandat oddania tych ziem Polsce.

Nie stanie się to drogą dobrowolnej ugody, lecz drogą wkroczenia wojsk niemieckich na terytorium Rosji.

Mogą te wojska działać tam nawet łącznie z wojskami polskimi, może to nawet niemcom być na rękę, lecz sytuacji nie zmieni.

Wojska niemieckie bowiem w Rosji już pozostaną i zajmą nietylko Ukrainę, lecz i całe b. imperium rosyjskie.

Idea „Mein Kampf'u" osiągnie triumf kompletny!

Odżyje sojusz z Japonią i odżyje oś Berlin-Rzym-Tokio, komunizm zostanie zwalczony, a Hitler lub jego następca obejmie tron carów moskiewskich.

To są sny niemieckie.

Czy się zrealizują i w jakim stopniu, bliska przyszłość pokaże. —

— 0 —

Jakie w tem dla Polski tkwią niebezpieczeństwa i jaką pracę — nieledwie ponad siły — ma przed sobą propagandowa myśl polska, aby w tym szóstym mocarstwie odegrać mogła należną rolę, zbytecznym jest powtarzać.

Gdy niemcy oraz komintern czy moskale dysponują olbrzymimi środkami, których nie szczędzą, my z chwilą upadku państwa, pozbawieni materialnych rekursów, na niczyją zzewnątrz pomoc, aby w 6-ym mocarstwie prasy mieć swoją armię generała Sikorskiego, liczyć nie możemy.

Zawsze zbyt małą uwagę przywiązywaliśmy do walki słownej, ufni w to, że „słuszność musi zwyciężyć" i zawsze drogo płaciliśmy za tę ufność.

Inną jest bowiem „słuszność" niemiecka, a inną nasza.

Wojna r. 1914-18 poszła na marne, wraz ze śmiercią ofiarnych milionów istnień ludzkich, milionów „nieznanych żołnierzy".

Pomniki tych „nieznanych żołnierzy" czemże są teraz, jeżeli nie żałosnym wyrzutem i groźnym „memento" współczesnemu pokoleniu, które nie tylko nie zdołało przechować spuścizny, okupionej niezmiernym poświęceniem, ale doprowadziło nadto do rozwielmożnienia się zła ponad wszelkie przypuszczalne granice, i spotęgowania sił przeciw- ludzkich do potwornych rozmiarów, nieporównanie większych niż te, które rozpoczęły akcję r. 1914-go.

— 0 —

Takie były skutki zawarcia przedwczesnego pokoju i skutki wyświechtanych haseł, aby nie było pokonanych i zwycięzców" etc. haseł, które stosowane być mogą w społeczeństwach o równym poziomie moralnym, lecz nie tam, gdzie zbrodnia i cynizm rządzą wszechwładnie. Te ostatnie zawsze znajdą w tych hasłach szparę wyjścia i postawią na swojem i wyjdą obronną ręką z najgorszych pogromów, aby wkrótce potem na nowo rozpocząć swą działalność

O ile zręcznością swych podstępów niemcy doprowadzą do przedwczesnego pokoju, o ile nie będą rozgromieni całkowicie, aby nie mieli żadnego głosu i wpływu na ukształtowanie się przyszłych stosunków, i o ile w fałszywym rozumieniu humanitaryzmu lub z innych powodów, nie znajdą w decydujących czynnikach świata tychże samych opiekunów, którzy leżącemu w prochu nieprzyjacielowi pozostawiliby całą jego siłę, — to bez najmniejszej wątpliwości taż sama sceneria świata lub gorsza, powtórzy się znowu za lat 10 albo 20 — i powtarzać się będzie dopóty, aż Wolność zostanie ujarzmiona i w myśl powiedzenia starogreckiego mędrca Heraklitesa „panta rhei", świat obejmą znowu wieki niewoli i przemocy. —

Zbigniew Sęczkowski

Ping - pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Służąca która umie gotować, potrzebna do rodziny bezdzietnej, za dobrą zapłatą. Praça Tiradentes nr 61, 1 piętro. Telefon 1455.

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105.
Przyjmuje się pensjonistów. Dniówka 8$000
Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

JAK URZĄDZIĆ DOM

ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

I. W domu i koło domu

Obraz domu rodzinnego żyje w nas długo, do późnej starości, nawet do śmierci. Szczególniej, kiedy się z domu powędruje w świat, lub gdy założy się własne gospodarstwo. Nieraz drobny szczegół ostrą tęsknotą wyrwie z głębi serca wspomnienie.

Jak smutno i zimno — gdy wspomnienie to nasuwa odbicie zła i przykrości, jak słodko i ciepło, gdy przeżyte w domu rodzinnym chwile były radosne i piękne! Wspomnienia te są radosne i wtedy, jeśli w domu naszym panuje harmonia, a dom sam jest miły, przytulny i ładny.

Dom dawać musi poczucie bezpieczeństwa, spokoju oraz możność wypoczynku. Ażeby wypoczynek mógł być zupełny, obok atmosfery pogody i ładu, dom musi być odpowiednio wygodnie urządzony. W dużym stopniu wpływa na to rodzaj sprzętów i ich rozmieszczenie. Nie może np. jedynym sprzętem do odpoczynku być łóżko, przeciwnie, obok ław i stołków postawić należy do siedzenia tapczan, który na noc służyć może jako łóżko. Na dzień pościel zdejmujemy, żeby nie niszczyć jej i nie wycierać wysiadywaniem. Zostawia się tylko siennik, okryty narzutą płócienną lub wełnianą, najlepiej kolorową lub wyszywaną. Również ogromnie miłym sprzętem jest fotel obity materiałem i podbity sianem. Będzie to ulubiony sprzęt staruszki: babci, spracowanej matki, czy też ojca, gdy po robocie zechce wygodnie zasiąść wśród rodziny.

Dzieci w wieku szkolnym potrzebują koniecznie półki na książki i przybory szkolne. Jeżeli dziewczęta w domu lubią robić robótki ręczne, dobrze jest, gdy mają kawałek choćby szuflady do chowania materiałów i nitek. Przy ustawianiu mebli trzeba uwzględnić i zachować trochę miejsca na „majsterkowanie" chłopców czy też ojca, który wieczorami chętnie wykonywać będzie w domu drobne roboty i naprawy. Wspólna praca i gawęda ożywia i umila czas spędzany w domu. Wielką sztuką jest poznać, czem kto w domu zająć się pragnie lub musi i tak wszystkich rozlokować, by z pracą swoją, czy zabawą pomieścili się w domu, nie zawadzając jedni drugim. Poznanie upodobań swej gromadki ogromnie ułatwia współżycie całej rodziny i przywiązuje ją do siebie wzajemnie. W warunkach takich wszyscy czują się dobrze i kochają rodzinny dom.

Dywaniki nad łóżkiem, serweta na stole, narzuta na tapczanie, lekka firanka w oknie, kapa na łóżko — są to wszystko przedmioty, które doskonale wykonane być mogą w domu ręcznie lub na warsztacie tkackim. Dobór materiału, wzorów i barw jest naturalnie zależny od upodobania i od posiadanych środków z wełny czy też lnu. Rysunek i kolory dobrane być muszą starannie i ze smakiem.

Przystrajanie izb wycinankami i pająkami dodaje również pięknego wyglądu naszym mieszkaniom pod tym jednak warunkiem, że ozdoby papierowe będą zmieniane i odkurzane, lniane znów i wełniane — prane i trzepane.

Wielką ozdobą mieszkań są również obrazy, ale tylko wtedy, gdy są naprawdę ładne. Najlepszym tłem dla obrazów jest ściana malowana jasno, jednym kolorem, bez deseni. Gdy obrazy wiszą bardzo ciasno, tracą część swego piękna, są bowiem jakby stłoczone i wrażenie jednego, osłabia wartość sąsiedniego.

O ładne polskie obrazy w obecnych czasach jest trudno, bo księgarnie i drukarnie zniszczone przez wojnę. Piękne obrazy w Polsce malowali: Matejko, Siemiradzki, Grottger, Chełmoński, Fałat, Pruszkowski, Stachiewicz, Kossak, Ruszczyc, Stryjeńska — i wielu innych. Reprodukcje ich obrazów otrzymać można było tanio z Polski. Zdajdowały się wśród nich — obrazy np. malowane przez Stachiewicza, rzeźby Skoczylasa i inne. Obraz powinien być oprawiony, za szkłem, gdyż w przeciwnym razie szybko się niszczy. Oprawić można obrazek w domu, oblepiając brzegi paskiem ciemnego płótna lub papieru i dodając wieszadełko. Niedrogo też kosztują ramy drewniane, obstalowane u stolarza wiejskiego.

Dużo przyjemności sprawiają w mieszkaniu kwiaty cięte lub doniczkowe, które odpowiednio pielęgnowane i starannie utrzymywane są prawdziwą ozdobą. Bukiety ciętych kwiatów ładnie wyglądają w glinianych garnkach lub dzbankach albo w szklanych naczyniach. Pod gliniane garnki stawiać trzeba spodeczki, lub kłaść kawałek ceraty, bo wilgoć przesiąka i psuje stół, komodę, czy też półkę. Wodę kwiatom trzeba zmieniać codziennie, gdyż psuje się i wydziela brzydką woń; zwiędnięte kwiaty usuwać na kompost i zastępować świeżymi.

Kwiaty doniczkowe stawiać trzeba w dość widnym miejscu, ale nie na parapecie okiennym, bo zaciemniają mieszkanie. Doniczki (najlepsze niepolewane) stawia się na spodeczkach, na których zatrzymuje się nadmiar wody przy podlewaniu. Kwiaty trzeba obmywać z kurzu, lub od czasu do czasu wystawiać na dwór podczas ciepłego, spokojnego deszczu. Jeśli ziemia w doniczce z wierzchu zaschnie, trzeba ją wzruszyć drewienkiem.

Przesadza się kwiaty niezbyt często, co 2 — 3 lata, przede wszystkim wtedy, gdy korzenie przerosną doniczkę, gdy widać, że im jest ciasno. Jeżeli korzenie są uszkodzone np. nadgniłe, trzeba je uciąć do zdrowego miejsca, a roślinę wsadzić do mniejszej doniczki, kładąc, zawsze na dno skorupkę i trochę żwiru. Prócz znanych dobrze mirtów, fuksyj czyli ułamek i pelargonii — warto jest hodować z cebulek tulipany i hiacynty, lub rośliny zwisające jak: trzykrotka lub szparag. Dobrze też chowa się w mieszkaniu paproć leśna — musi być jednak wyjęta wczesną wiosną, gdy kłącze wypuszcza pierwsze listki i z leśną ziemią zasadzona do sporej doniczki.

Suche bukiety z powodzeniem mogą być użyte zamiast kwiatów sztucznych, wykonanych z bibułki, piórek, jedwabi i t. p. Lecz najlepsze nawet naśladownictwo nie będzie nigdy tak piękne, jak sama natura.

Przy domach w koloniach coraz częściej spotyka się ganki, na których przyjemnie jest zjeść po pracy obiad lub wieczerzę, albo też siąść z robotą czy książką. Żeby ganek ocienić i przystroić, można posiać przy nim pnącą fasolę czerwoną, groszek pachnący, nasturcję pnącą, dzikie wino, powój a w skrzynkach pelargonie lub petunie.

C. d. n.

Wolna Trybuna

Urzędnik państwowy i jego obowiązki

Ponieważ od jakiegoś czasu, czyta się w „Gazecie Polskiej" zdania, często powtarzane przez różne osoby, że „obowiązkiem urzędnika państwowego, jest przede wszystkim jechać na front", — chcę zwrócić uwagę czytelników, że nie to mianowicie jest obowiązkiem urzędnika i dlatego pozwolę sobie zrobić małe sprostowanie, co do sposobów wyrażania się o jego obowiązkach.

Ogół, źle zdaje sobie z tego sprawę, a ostatnie artykuły i notatki, jeszcze bardziej dezorientują ludzi i mimowoli błędnie informują czytelników, i tak zwykle nie orientujących się dobrze w tych sprawach, jak zresztą miałem tego dowody w rozmowach z niektórymi kolonistami.

Nie wszyscy wogóle dobrze wiedzą, kim jest urzędnik państwowy. Otóż Rząd, wybrany przez naród (tak jak w Polsce), dobiera sobie różnych urzędników, potrzebnych do pracy w administracji (gospodarce) państwa. Urzędnicy ci składają przysięgę (tak jak żołnierze), na wierne wykonywanie swych obowiązków wobec państwa. Jeżeli który z nich nie wykonuje ich, lub nadużywa swojej władzy, wówczas zostaje usunięty przez swoją zwierzchność z zajmowanej posady, jeśli zaś zwierzchność o tem nie wie, — to wówczas jest obowiązkiem uczciwego obywatela, powiadomić ją o tem. Pozatem, usuwanie urzędników pozostawmy władzom, którym oni podlegają. Wytykanie i wskazywanie przez społeczeństwo, który urzędnik państwowy, co i gdzie ma robić, przesuwając go według swego widzimisię, — jest ignorowaniem jego zwierzchnictwa, — poniekąd bezwiednym wyrażaniem votum nieufności, dla Przedstawicielstwa Rządu Polskiego.

Ludzie, piszący te słowa, może tego nie zauważyli, ale w rezultacie, czytelnikom wydawać się może, że każdy urzędnik, to jakiś „darmozjad", wygodnie żerujący na organiźmie Państwa i społeczeństwa, lub że się chowa teraz w urzędzie, aby nie iść na front. Tembardziej zaś obecnie, po przeczytaniu paru ostatnich artykułów i notatek, ogół czytelników zupełnie mylnie zacznie to pojmować.

Jednym urzędnikom, wytyka się w artykułach to i tamto i wysyła się ich do Francji na front, a drugich chwali się, że wstępując do wojska polskiego „postąpili zgodnie z obowiązkiem urzędnika", jak np. p. Henryk Zych, urzędnik Konsulatu Generalnego w Kurytybie, który rzeczywiście po zwolnieniu z posady, wyjechał do szeregów tworzącej się armii polskiej. Wyjechał jednak już nie jako urzędnik, ale jako wojskowy, oficer rezerwy, z chwilą właśnie, kiedy przestał być urzędnikiem. Spełnił więc obowiązek nie urzędnika, ale wojskowego, zwykły obywatelski obowiązek, jak go spełnia każdy poszczególny żołnierz. Nie widzę tylko potrzeby, dlaczego przed zwolnieniem urzędnika, miałoby mu się wytykać pozostawanie na placówce, jaką zajmuje, — jako uchybienie względem państwa. Dopiero bowiem wtedy, jeśli urzędnik zostanie zwolniony, staje się takim samym wolnym obywatelem, jak każdy z nas i wówczas tak on, jak i my, mając ręce rozwiązane, będziemy sobie mogli swobodnie wskazywać wzajemnie swoje obowiązki, jak również wzajemnie, nawet wytykać sobie, ewentualne uchylania się od nich.

Zasadniczo chodzi mi o mylne przedstawienie sprawy czytelnikom i wprowadzanie ich w błąd. Tak rozumiejąc, — żaden szanujący się obywatel nie może być urzędnikiem, — funkcjonariuszem państwowym, przy żadnym Rządzie, poprzednim, obecnym, czy przyszłym, — jeśli przedstawia się go w oczach ogółu, jako jakiś pasorzyt „ukrywający się" na urzędzie, od spełniania swych obowiązków!.. Zdarzają się i tacy, ale nie wszyscy i nie wolno tego słowa, — urzędnik państwowy, podciągać lekkomyślnie pod to pojęcie.

Nie chcę nikogo urażać, nikomu wytykać błędy, — uważam tylko za stosowne, jasno przedstawić sprawę, tyczącą się urzędnika państwowego i jego obowiązków.

Przypuszczam, że autorzy artykułów mieli co innego na myśli, mogli się zresztą mylnie wyrazić, — ale w ten sposób ujmując rzecz, — przedstawiają urzędnika, jako coś, czem może każdy z nas dowolnie rozporządzić, usuwać go, czy zostawiać, — lub kazać mu iść na front i to odrazu, od stołu przy którym pracuje. Nie my, nie społeczeństwo, jesteśmy powołani do wskazywania poszczególnym urzędnikom, tak, czy inaczej się nazywającym, jak mają postąpić, — zostać na urzędzie, czy iść do wojska. Istnieje na to Rząd Polski, posiadający swe Przedstawicielstwa, które wiedzą lepiej od nas, ilu i jakich potrzebują urzędników, których można zwolnić, a którzy mają pozostać.

Wolno jest urzędnikowi prosić o zwolnienie, jeśli ma ochotę wstąpić do szeregów w obronie ojczyzny, — ale to nie znaczy, że go zaraz zwolnią, jeśli jest potrzebnym na swym stanowisku — i wtedy, nie wstąpienie do wojska, ale pozostanie na urzędzie, będzie właśnie jego obowiązkiem.

Jest rzeczą zwierzchnictwa, jak już wspominałem, kto podlega redukcji, a kogo pozostawić na placówce, — widocznie potrzebnej, jeśli się ją utrzymuje, — a jeśli może niektórzy uważają, że jest to obecnie zbytnie obciążenie Skarbu państwowego, — to pójdźmy za przykładem społeczeństwa polskiego w płn. Ameryce, które swym czynem podkreśliło konieczność istnienia Przedstawicielstwa Rządu polskiego — opodatkujmy się również, w miarę możności, na pokrycie chociażby częściowo kosztów utrzymania tak ważnych, naszych Placówek dyplomatycznych i konsularnych.

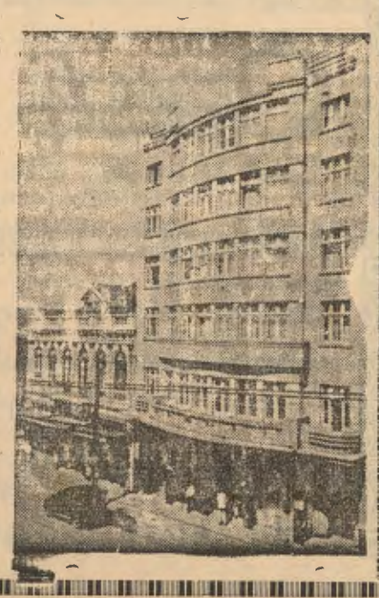
Piraquara w lutym 1940 r.

Józef Kletliński

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga



Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki rajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadaje się do uprawy pługiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 307
Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Guariahyva, de acordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 193a9 exdedido pelo Governo da Republica.

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty, gumowych, pomadek i t d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Paranà

UŻYWANY
oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilistycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa zwitati od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „FLIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykle flaszki.

Dr. M. Matiskel
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879 Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze metody.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av.Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowes operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica.— Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żołądek itd. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich perjodach: WYRZUTY RANY WOGÓLE, REUMATYZM, EGZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Przebieg Wojny

Najważniejsze wiadomości z radia LONDYN, NOWY JORK, RIO

Pływające więzienie rozbite -- a jeńcy wyratowani

Jest to najgłośniejszy wypadek w ostatnim tygodniu. Anglicy wypatrzyli u brzegów Norwegii niemiecki statek więzienny „Altmark", najechali nań, rozbili go i uwolnili z jego pokładu wszystkich jeńców angielskich w liczbie 300 osób.

„Altmark" był pomocniczym okrętem wojennym, towarzyszył „Grafowi Spee" w jego korsarskich podróżach. „Spee" zatapiał statki angielskie, a „Altmark" zabierał marynarzy-rozbitków. W 3 miesiące po klęsce pod Montewideo, Altmark zbliżał się ostrożnie do Niemiec i był już w Norwegii. Tu wypatrzyły go angielskie samoloty.

Co potem nastąpiło, jest to historia tak romantyczna, że podobne przykłady można znaleźć tylko w czasach korsarskich, albo starożytnych.

Admiralicja londyńska, wiedząc, że „Altmark" wiezie jeńców angielskich, wysłała natychmiast kontrtorpedowce dla odbicia rodaków. Niemcy stali w głębokiej zatoce (fiord), a u wejścia do niej dymiły kontrtorpedowce norweskie, zagradzając drogę Anglikom. Na prośbę angielską, aby pozwolić przeszukać niemiecki okręt, Norwegowie odparli, że „Altmark" był dzień przedtem rewidowany w porcie Bergen, i nic tam podejrzanego nie znaleziono. Destroyery angielskie wróciły z uczuciem zawodu i zameldowały o tem przez radio do Londynu. Stamtąd nadszedł wnet nowy rozkaz: „Bezwzględnie przeszukać".

Mając wyraźne zlecenie, okręty angielskie wróciły ku brzegom i tu kontrtorpedowiec „Cossack", wymijając Norwegów, popłynął prosto w kierunku „Altmarka". Anglicy zrobili to tak zręcznie, że mimo wymigiwań się i wykrętasów niemca, stanęli bok przy boku „Cossack" z „Altmarkiem". Gdy się to stało, oficer angielski wskoczył wraz z oddziałem majtków na niemiecki pokład z rewolwerami w ręku i pokonali w mig niemców. W utarczce padło 6 niemców zabitych, 5 ciężko rannych, a z Anglików tylko jeden żołnierz otrzymał ranę.

Rozbiwszy załogę niemiecką, Anglicy uwolnili wszystkich swych rodaków, ukrytych głęboko w lukach pod pokładem i przetransportowali ich na swój pokład, poczem odjechali z triumfem. W czasie tego zajścia „Altmark" najechał na skały przybrzeżne i osiadł na nich z przedziurawionym kadłubem.

Można sobie wyobrazić, co za radość zapanowała w Anglii, a jaka wściekłość ogarnęła niemców. Norwegia wystąpiła ze względów formalnych z protestem w Londynie, twierdząc, że została naruszona jej neutralność. Na to Anglicy odrzekli: „Nie umieliście obronić swej neutralności przed niemcami, którzy na waszych wodach założyli postój dla okrętu więziennego, więc myśmy musieli sami wykonać swój obowiązek względem naszych, uwięzionych marynarzy, by przywrócić im wolność".

OBOZY NIEMIECKIE to trupiarnie!

W jednym z obozów niemieckich zmarł z poniewierki wywieziony tam profesor Ignacy Chrzanowski, wybitny historyk literatury polskiej, prof. Uniwersytetu Jagiellońskiego w Krakowie. Jest to już 8-my z rzędu uczony polski, który znajduje grób w niemieckim więzieniu. Profesor Chrzanowski był następcą Stanisława Tarnowskiego na katedrze piśmiennictwa polskiego w uczelni Jagiellońskiej, i zasługi jego są olbrzymie.

Iluż to Polaków i Czechów zginęło już w ręku krzyżackich oprawców obozowych. Jeśli wspominamy tylko o najwybitniejszych ofiarach, to nie tylko dlatego, iż niepodobna wyliczyć wszystkie nazwiska, ale i z tego powodu, że profesor uniwersytetu, to mózg swego narodu, to wychowawca młodych uczonych, twórca inteligencji narodowej. Bezwzględnym mordowaniem naszych uczonych, krzyżacy wskazują Polakom i Czechom, jak mają postąpić z nazystami po osiągniętym zwycięstwie.

WAŻĄ SIĘ LOSY FINLANDII

Finowie cofnęli się na drugą linię obronną

Trzy tygodnie opierały się wojska fińskie wściekłym atakom bolszewickim na linii Mannerheima, biegnącej przez półwysep Karelii od morza Bałtyckiego do jeziora Ładoga. Moskale rzucili tu czołgi 70-tonowe. Front biegnie zaledwie w odległości 50 klm. od Leningradu, co bolszewikom ułatwia dostawy.

Po bohaterskim oporze, Finlandczycy wycofali się z 1-szej linii obronnej na 2-gą, już gotową. Moskalom zejdzie jakiś czas, nim podsuną się pod nowe stanowiska finlandzkie. Czas ten wykorzysta sztab fiński na udzielenie swej armii należnego wypoczynku. Żołnierz fiński jest przemęczony. Skutkiem wielkiej przewagi sił wroga, Finowie musieli być w pogotowiu we dnie i w nocy i żołnie z sypiał chyba tylko ukradkiem.

Wołanie o pomoc

Finowie zwracają się stale z apelami do świata cywilizowanego o udzielenie im pomocy, zwracając uwagę, że o własnych siłach nie podołają przemocy. Otrzymują też stale zasiłki, ale głównie w pieniądzach, materiale wojennym, samolotach, działach, karabinach, czołgach — ochotników zaś z zagranicy ma być dotychczas tylko koło 10 tysięcy. Zadali oni w ciągu 8 dni moskalom znaczne straty, rozbili 600 samolotów i 400 czołgów, a nadto zniszczyli kilka dywizyj bolszewickich. Telegramy doniosły, że szykuje się do Finlandii wyprawa trzech dywizyj sprzymierzonych (60 tys. chłopa), polska, kanadyjska i francuska.

Odmowa Szwecji

Położenie Finlandii staje się tem bardziej niepokojące, ponieważ Szwecja odmówiła czynnego wystąpienia przeciw Rosji a nadto zamierza zamknąć przejazd na swych kolejach dla jakiejkolwiek pomocy z Anglii i Francji. Krok ten Szwecja usprawiedliwiła obawą przed ściągnięciem na siebie połączonej nawały nazystowskiej i bolszewickiej. Szwedzką odmowę pomocy dla bratniej Finlandii świat przyjął jako oznakę bojaźliwości, za którą Szwedzi zapłacą, bo najazd bolszewicki nie zatrzyma się na ich granicy, gdyby Finlandia miała paść.

„FUROR TEUTONICUS" W BYDGOSZCZY

Poselstwo niemieckie w Rio ogłosiło, że z początkiem września zostało zabitych w Polsce 58 tysięcy cywilnych niemców — i w ten sposób stara się niejako usprawiedliwić obecne, krwawe rządy najeźdźców na ziemiach Rzplitej.

Na odpowiedź niech nam będzie wolno przytoczyć obraz męczeńskiej Bydgoszczy — za agencją polską CID. w Angers. Jest to opowiadanie naocznego świadka rzezi, należycie udokumentowane:

W dniu 3 września w Bydgoszczy godzinie 10-ej przed południem, punktualnie z wybiciem zegara, rozpoczęła ludność niemiecka nagle strzelać do znajdującego się wewnątrz miasta wojska polskiego i do cywilnej ludności polskiej, przypadkowo znajdującej się na ulicach. Strzelanina była tak gwałtowana, obstrzał tak siekący i niespodziany, że odrazu powstał popłoch. Kto mógł, chował się do domów. Strzały szły z domów prywatnych niemców. Także z wieży niemieckiego kościoła, gdzie była dobrze ukryta maszynówka, prażono nas ogniem. Na szczęście znalazło się kilku rozważniejszych rodaków, którzy zorientowawszy się, że to cywilna ludność strzela, zdołali zorganizować kontrakcję.

Ponieważ strzelanina ani na chwilę nie ustawała, trzeba było przejść do ataku. Najpierw zdjęliśmy gadzinowe gniazdo na kościele, przy czym ucierpiała wieża. Ale równocześnie rozpoczął się bój ze zdradzieckimi napastnikami poukrywanymi w niemieckich domach. O każdy próg trzeba było osobną stoczyć walkę. W niejednych domach bronili się niemcy z niesamowitą zaciekłością. Straty były po jednej i po drugiej stronie. Rozsierdzeni żołnierze przemocą musieli się wciskać do pozamykanych domów, gdzie zaczajeni strzelcy w ubraniu cywilnym gęstym witali ich ogniem. Byli rozjuszeni, że to ludność cywilna w polskim mieście do nich strzelała. Ta ludność tak dotąd potulna, w takiej żyjąca dotąd z nami zgodzie, teraz po 20 latach wspólnego pożycia po raz pierwszy ukazała nam swe prawdziwe oblicze.

Jak to się stało, że ludność cywilna rozpoczęła walkę z żołnierzami, skoro musiała sobie zdawać sprawę, że wobec przygniatającej przewagi polskiej w Bydgoszczy poniesie klęskę — to pozostaje zagadką. Albo niemcy przeliczyli się w oceanie własnych sił, albo mieli mylne informacje o bliskości wojsk niemieckich. Ale widocznie niemcom bydgoskim zachciało się własnymi siłami „oswobodzić" Bydgoszcz, żeby wojska niemieckie już w „wolnej" witać siedzibie i w ten sposób zasłużyć na specjalną pochwałę Fuehrera.

Liczba zabitych niemców nie była wysoka. Cywilów niewinnych nie tykano wcale. Rozprawiano się tylko z tymi, których zastano z bronią w ręku. Zabitych niemców było 160. Z tych jedni zginęli jeszcze w czasie walki, resztę oddano pod sąd i postawiono pod mur. Ale byli to niemcy z poza Bydgoszczy. Wśród zabitych doszukano się bowiem tylko 10 mieszkańców Bydgoszczy. Reszta to ludzie nieznani, prawdopodobnie z bojówek hitlerowskich, które z rozkazu swych władz razem z polskimi uchodźcami w tych dniach obficie napływającymi, zdołali się przekraść do miasta, gdzie je tamtejsza ludność niemiecka zaopatrzyła w broń, i odpowiednie wyznaczyła im posterunki. Wszystko wskazuje na to, że sprawa już była dawno „fachowo" przemyślana.

Cała ruchawka rozpoczęła się punktualnie o 10-tej, lecz dopiero o 6-tej wieczorem ucichły strzały. O tej godzinie miasto było w naszych rękach. W środkowej części miasta, gdzie nasz informator przebywał, zapanował bezwzględny spokój.

Niemieckie zaś wojska wkroczyły po raz pierwszy do Bydgoszczy dopiero dnia 4 września o godz. 12,30, lecz z niewiadomych powodów wycofały się prawie natychmiast. Zjawili się ponownie nazajutrz we wtorek 5 września i wtenczas rozszalał się wobec polskiej ludności pozostałej w mieście prawdziwy furor teutonicus. Zaaresztowano odrazu całą inteligencję. Mnóstwo ludzi wykształconych rozstrzelano, resztę wywieziono do Niemiec. Pastwiono się nad każdym wykształconym Polakiem, profesorem, lekarzem, sędzią, adwokatem, inżynierem, budowniczym.

Najgorsze miało jednakże dopiero nastąpić. Nie wiadomo za czyim podjudzeniem poczęto w pewnej chwili spędzać na rynek skautów. Gdy już spora gromada była na rynku, ustawili karabin maszynowy, by chłopców wystrzelać do jednego. Młodzieńcy nie pozwolili się zastraszyć i dzielnie się zachowali w obliczu nadchodzącej śmierci. Najpierw zaśpiewali jedną zwrotkę „Boże coś Polskę", a potem, gdy już widzieli śmierć nieuniknioną, ginęli jeden po drugim z okrzykiem: „Niech żyje Polska". Nawet niemcy nie mogli oprzeć się wrażeniu. Wzruszeni odwracali się, by ukryć łzy gwałtem cisnące się do czasu. Co uczciwsi przewali się jeden po drugiem z tego miejsca, tak ich hańbiącego szepcząc między sobą, „Dzielni rowie." się spisali ci mali polscy bohaterowie."

Oto „kultura krzyżacka".

Zrzucił suknię księdza aby fabrykować fałszywe pieniądze

Pod tym tytułem „Diario da Tarde" przyniosło dn. 19.2 wiadomość, że policja w Joinville Sta Cat. zaaresztowała dwóch fałszerzy pieniędzy, niejakich braci Moellerów, niemców, z których jeden jest byłym księdzem. Gdy księża francuscy zrzucają sutanny, by chwycić za karabin w obronie swej ojczyzny, ksiądz niemiecki używa sukni, aby się wkraść w zaufanie gościnnej ludności, a potem zrzuca habit i puszcza między tę samą ludność sfabrykowane przez siebie, fałszywe pieniądze!

Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimóline oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców.

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, R. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 262

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

PETROLINA MINANCORA

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Najlepszym nawozem pod plantację ZIEMNIAKÓW jest

Nitrophoska

A TAKŻE NAWOZY

SUPERPHOSPHAT

SPECJALNA MIESZANINA

oraz inne NAWOZY SZTUCZNE poleca

Casa Hackradt Rua 15 de Novembro, 509-Curitiba

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki

Praça Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3$500. Gabardiny jedwabne po 4$500. Peter-pan, nowe kolory od 1$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zefiry 800 rs.

I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze, parasolki itd. itd.

ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki

JAK URZĄDZIĆ DOM

ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

II. Otoczenie domu

Ogródek. Miejsce przeznaczone na ogródek zależne jest od położenia domu. Może on znajdować się przed wejściem do domu, z boku domu, lub też otaczać go z 3-ch stron (unikać należy strony południowej). Może wreszcie ograniczyć się do rabatek, wzdłuż głównej ścieżki warzywnika. W każdym wypadku ogródek musi być odgrodzony od podwórza, ażeby drób, trzoda i bydło nie miały do niego dostępu. Do grodzenia użyć można siatkę drucianą, sztachetki, płotek chróściany lub żywopłot. Ponieważ ogrodzenie ma chronić ogródek nietylko od zwierząt, lecz i od ciekawych spojrzeń ludzkich oraz kurzu, idącego od drogi, można łączyć żywopłot z każdym wymienionym wyżej rodzajem ogrodzenia np. wzdłuż siatki czy sztachet posadzić można krzewy.

Dalej częściami składowymi ogródka będą: rabatki kwiatowe jedno lub dwustronne, kwietniki, trawniki, luźne grupy krzewów, lub drzew ozdobnych, grupy kwiatowe i ścieżki. W zupełnie małych ogródkach ścieżki (poza główną) powinny być wąskie. Nie powinny one kręcić po ogródku bez celu, lecz zawsze prowadzić od domu do miejsc ważniejszych lub ładniejszych w ogródku np. do ławki, kwietnika, altanki. Ścieżki ułatwiają nam obcowanie z kwiatami, przyglądanie się im, wąchanie, pielęgnację.

Plan ogródka. Najpierwszą pracą przy zakładaniu ogródka jest obmyślenie, a następnie wyrysowanie jego planika. Rysunek wykonywa się się na kratkowanym papierze, licząc, że dwie kratki na papierze odpowiadają 1 metrowi na gruncie. Na planiku rysuje się kwietniki, ścieżki, trawniki rabatki, kółkami oznacza się drzewa i krzewy. Rysujemy też miejsce na ławkę lub altankę. Kształty kwietników powinny być jaknajprostsze: okrągłe, owalne lub prostokątne. Bardzo wymyślne linie najczęściej się nie udają. Przy rysowaniu planika pomóc mogą starsze dzieci szkolne. Błędy te na papierze łatwo się dadzą poprawić, wtedy, kiedy przeniesione na grunt popsułyby nam ogródek.

Zimą lub wczesną wiosną plan z papieru przenosimy na grunt, zachowując ściśle wszystkie wymiary i kierunki, zaznaczone na planiku. Ścieżki i rabatki odcina się równo pod sznur. Brzegi ścieżek powinny być możliwie twarde. Nie należy jednak do utrwalenia brzegów ścieżki używać butelek. Wywołuje to przykre wrażenie, że mieszkańcy danego domu nadużywają alkoholu, a przytem butelki zupełnie nie harmonizują z pięknem kwiatów. Jeżeli ziemia w ogródku jest bardzo lekka i brzegi się obsypują — można je odarniować.

Dobór roślin w ogródku. Ważną czynnością przy zakładaniu ogródka jest opracowanie doboru roślin. Ogród raz założony, taksamo jak dom, trwać będzie długie lata. To też ważnem jest, by nie robić błędów przy jego obsadzaniu. Przy doborze roślin brać trzeba pod uwagę wysokość drzew, krzewów czy kwiatów, czas kwitnienia, kolor kwiatów względnie liści, oraz kształt roślin. Wysokość stosuje się w ten sposób, ażeby wyższe krzewy czy kwiaty nie zasłaniały niższych. Np. na rabacie jednostronnej brzegiem dajemy kwiaty 20—30 cm. wysokie, w 2-gim rzędzie 70—80 cm wysokie, a w 3-cim najwyższe 1 m. lub 1 m. 50 cm. Rośliny wyższe, 2-u metrowe najładniej wyglądają posadzone grupami lub pojedyńczo na tle domu lub ogrodzenia. Nadają się na ten cel przedewszystkiem malwy, bez których jest wprost trudno wyobrazić sobie wiejski ogródek, pozatem słoneczniki, dalie, astry-gawędki (marcinki). Ładnie wyglądają również pojedyńcze wysokie rośliny pośrodku kwietnika, dobieramy kwiaty w jednym, dwuch, a najwyżej 3-ch kolorach. Gdy zastosujemy dużo kolorów, kwietnik jest bardzo pstry, szczególniej, gdy znajdujące się obok siebie kolory niezupełnie ze sobą harmonizują.

Drzewa i krzewy. Jeżeli ogródek jest większy można posadzić w nim drzewa ozdobne. W każdym najmniejszym nawet ogródku nie powinno zabraknąć krzaków róż, które dziś nie są już drogie. Najwytrzymalsze są róże, tak zwane stulistne czyli centyfolie. Kwitną obficie i ładnie pachną. Róże bardziej wykwintne przycina się skracając im pędy, do 4 lub 6 oczek. Róże bardzo cierpią od szkodników, szczególniej mszyc, dlatego też wczesną wiosną, jak się rozwiną liście, a niema jeszcze kwiatów, spryskać je należy w dzień pochmurny, lecz bez deszczu odwarem z tytoniu.

Kwiaty. Pod względem natury swej i sposobu hodowli dzielimy kwiaty na 3 grupy: trwałe — czyli byliny, dwuletnie i jednoroczne. Wśród tych ostatnich jedne wysiewamy wiosną, wprost do gruntu, inne hodujemy z rozsady.

Najwdzięczniejsze w hodowli są byliny, nietylko dlatego, że są piękne, lecz i dlatego, że raz zaprowadzone i dobrze utrzymane stają się coraz silniejsze i obficie kwitnące. Chcąc zaopatrzyć ogródek w byliny — trzeba nasiona ich wysiać w lipcu, potem rozsadzić na zagonku, gdzie w ciągu lata rozrosną się. Jesienią następnego roku przesadza się je na stałe miejsca. Wiele z pośród bylin rozmnaża się nie z nasion, lecz przez dzielenie podziemnych części, a więc kłączy lub cebul. Takie części podziemne sadzi się odrazu na miejsca stałe. W pierwszym roku po posadzeniu nie osiągają one jeszcze całej pełni swojego piękna, np. piwonie kwitną bogato dopiero po 2—3 latach, narcyzy również dopiero w 2-cim roku osiągają najlepszy rozrost.

Największy wybór kwiatów znajdujemy wśród jednorocznych. Z pośród nich najmniej kłopotu sprawiają te, które wysiewa się wprost do gruntu, jak np. nasturcja, nogietki, pozłotka, smagliczka, maciejka, rezeda, nieśmiertelniki, groszek pachnący, ubiorek i inne. Bratki, goździki, lewkonie, lwie pyszczki siać należy w rozsadniku, a potem dopiero przesadzać.

Praca w ogródku. Udrawa ziemi, nawożenie, siew, sadzenie, wyhodowanie rozsad, pielenie, przerywanie i podlewanie kwiatów, są to czynności wykonywane jednakowo w warzywniku jak i w ogródku kwiatowym. Wymagają one również takich samych narzędzi. Pamiętać tylko trzeba, że ogródek kwiatowy od wiosny od późnej jesieni musi wyglądać ładnie. Kwiaty wymagają podlewania konewką i częstego wzruszania ziemi. Trzeba także usuwać z ogródka wszystkie rośliny przekwitające, słabe zaś rośliny o łodygach wątłych a długich — palikować. Kwiaty zwiędnięte zaraz obcinać, przedłuża to okres kwitnienia rośliny, jeżeli zaś pozwolimy roślinie wydać nasienie — szybko zwiędnie, szpecąc ogródek. Dla roślin kwiatowych w większym jeszcze stopniu, niż dla warzyw, przydatna jest ziemia kompostowa i nawóz kurzy. Chcąc zatem mieć ładny ogródek trzeba bardzo dbać o composty oraz skrzętnie wybierać nawóz z kurników, który także kompostować należy, lub używać przefermentowany, lub bardzo rozcieńczony wodą.

Praca w ogródku tak samo, jak i w domu nie powinna obciążać samej gospodyni. I nietylko dlatego, że dwie ręce nie mogą podołać wszystkiemu, lecz z innych względów.

Wygląd domu i jego otoczenia musi bezpośrednio zainteresować całą rodzinę. Praca domowa jest tak różnorodna, często stosunkowo lekka, że z zupełnym powodzeniem może być wykonywana przez starsze dzieci lub dorastającą młodzież. Pielęgnacja kwiatów, zbiór owoców, troska o upiększenie wnętrza domu, opieka nad psią budą i wiele innych drobnych czynności nie powinno obciążać gospodyni. Roboty te, wykonywane nie z przymusu, lecz z dobrej woli i chęci ulżenia rodzicom nie przeciążą dzieci pracą, lecz rozbudzą w nich przywiązanie do własnego domu i wyposażą na drogę życia w takie włośnie miłe wspomnienie, które stanie się potem źródłem radości i siły.

Janina Kowalska

ODPOWIEDŹ

na „modlitwę do krzyżackiego boga"

Bądźże przeklęty narodzie zły!
niech was prażą niewinnych łzy!
łzy starców, dzieci i wszystkich matek!
Niech w waszym kraju zaginie dostatek,
zdrowie i radość, miłość i zgoda,
niech runie świetność, jak zgniła drzewa kłoda!
Zaraza morowa, tak dziada jak wnuka niech tępi,
zdrowy rozsądek niech się całkiem stępi,
by obłąkańcy rządzili wami!
Niech żony wasze rodzą potwory,
byście je w strachu dusili sami!
Głód i pragnienie niech wam skręca kiszki;
żyjcie w pogardzie, jak nędzne opryszki!
Snu spokojnego niechaj wam zabraknie
i kąta ciepłego i zacisznego niech każdy łaknie!
A w chwili jakiejś głupiej rozrywki,
mary upiorne niechaj was trapią,
i w czasie tańca zimnem wiejące
za wami ciągle się człapią...
Niech lęk ponury z łbów wam zdziera włosy;
w plew niech się zmienią zbożowe kłosy,
piołunem i pokrzywą niechaj kwitną pola,
lub solną skorupą niech się kryje rola!
Niech sady i lasy zakończą swe życie,
rzeki zastygną martwe w swym korycie,
niech wam zabraknie ochłody i cienia,
boście niszczyli innych bez sumienia!
A słońce złote — ciepła i jasności
niechaj poskąpi za wasze podłości!
Wichry i burze, śnieżyce i grzmoty,
niech niszczą wam wszystkie zaczęte roboty,
byście nie mieli spoczynku, wytchnienia
do dni ostatnich waszego istnienia...
Wreszcie wulkany niech rozsadzą ziemię
i zniszczą na zawsze to zbójeckie plemię!
Lawa gorąca i czarne popioły
niechaj mogilne wypełnią ich doły,
a kruki i wrony niech dokończą dzieła!...

Rio de Janeiro HELENA JANKOWSKA

„PODCZAS TRWANIA OBECNEJ WOJNY"

Przezacny p. Józef Anusz popełnił znowu czyn nieoględny, gdy nie mogąc utrzymać pióra na wodzy, aż z Rio Grande dał nowy dowód odwagi cywilnej, posyłając do umieszczenia w Gazecie jakże wymowne zestawienie faktów.

Istotnie — z jednej strony, „bohaterskie dzieci..." „żywe torpedy..." szczytne akty najwyższego poświęcenia się dla Ojczyzny: z drugiej — „skrzydlaci rycerze"... Takim bowiem drwiącym przydomkiem obdarzyła ludność warszawska tych wszystkich, którzy poczuli w sobie nieodparty mus... wycofania się z „niewłaściwego" otoczenia.

Rozbrajającą jest szczerość, z jaką najrozmaitsi członkowie niedawnej elity, którzy na zlecenie „niewiadomego rozkazodawcy" w porę jeszcze „lękliwe nieśli za granicę głowy", manifestują swą obecność na neutralnej emigracji, jak gdyby tu właśnie było ich miejsce „w czasie trwania obecnej wojny".

Nie wszyscy! bo są i tacy, którzy stali się żołnierzami na służbie... zrzekli się dobrowolnie wszelkich przywilejów, jeden tylko pozostawiając sobie przywilej — ofiarowania życia tej biednej, tak strasznie sponiewieranej Ziemi Ojczystej, ofiarowania pracy i życia teraz właśnie „podczas trwania obecnej wojny", a nie wtedy, kiedy już będzie można wrócić spokojnie i objąć z powrotem mniej lub więcej intratne opuszczone posadki!

Istotnie — racja niezaprzeczona — gdzie może być bezpieczniej, jak np. w Brazylii, którą od teatrów wojny dzielą lądy i ocean — jakieś 12.000 km. lub więcej — i gdzie absolutnie nie jest się narażonym na to, aby jak np. we Francji lub w Anglii, a może i na obszarach dominiów i kolonii tychże, „rycerze skrzydlaci" musieli się jednak zgłosić do komisji poborowej lub w inny sposób wziąć osobiście czynny udział... w spełnieniu obowiązku.

Kapitan Stankiewicz z powierzonego mu statku nie wysiadł do... Rumunii, ale nawet ciężko ranny pozostał na placówce, a gdyby z niej zeszedł, to niewiadomo, czyby akcja ratownicza odbyła się tak skutecznie i czyby mogli być ocaleni wszycy.

Stanowisko obowiązuje... i nawet do poświęcenia życia, gdy taki moment nadejdzie.

Maszynista, prowadzący pociąg jeżeli opuści go w niebezpieczeństwie, przyspiesza rozbicie, i to też stało się z Polską.

W mobilizacji, chociaż tak nieszczęśliwie spóźnionej, mniej było by bezładu i dezorientowania się, atak „błyskawiczny" nie odniósł by aż tak pełnego sukcesu, a wielki naród nie poniósł by niezasłużenie jedynej tego rodzaju i największej w dziejach klęski, największej i kompletnej antytezy Grunwaldu, i nie popadłby, w całym swym ogromie i rozpiętości, w haniebną niewolę niemiecką i mongolsko-rosyjską, gdyby nie opuszczenie posterunków.

Ci ze starszych generacji, którzy pamiętają „Ogniem i mieczem" (ostatnimi laty wraz z innymi dziełami H. Sienkiewicza wycofane z bibliotek szkolnych — czy nie na skutek sugestii i przyjaźni?), niech sobie przypomną dramatyczny opis klęski pod Piławcami i... powody tejże.

Jeżeli mimo to nie ogarnęła Polski piławiecka groza i prostracja, zasługą jest wyłącznie ludu naszego i tych „Jeremich", którzy pozostali i walczyli do ostatka, i tych, którzy odtrąceni lub oddaleni, pracowali nadal dla Ojczyzny, którym ta Ojczyzna zawdzięcza nieprzerwany ciąg istnienia rządu i wszystkie obecne nadzieje.

Nie wolno nam szukać bezpiecznych zakątków po świecie, zwłaszcza tym, którzy nie mogą się skarżyć, aby im źle było dawniej w odrodzonej Polsce.

Nie wolno nam korzystać spokojnie i bez troski z dobrobytu, gdy tam w Ojczyźnie, nie tysiące, a setki tysięcy, nawet miliony — nie w przenośni, ale dosłownie — konają z głodu i wycieńczenia, z chorób, zimna i okropnej nędzy, tem straszniejszej, że powszechnej, i mając nad sobą nie — współczującego przechodnia, ale bat dzikiego sadysty, który patrzy, by prędzej pomarli!

My krzyczeć musimy za konających Braci, niewielka cząstka narodu, ale wolna (z której ogromna większość tych słów, ani podobnych, może nie przeczyta), my wołać musimy o ratunek i wyzwolenie.

I nie odkładać pomocy, ale działać szybko, szybciej niż wrogowie, bo to jest wyścig o istnienie Narodu! bo każda chwila stanowi o życiu, o utracie prowincji, o życiu tysiąców!

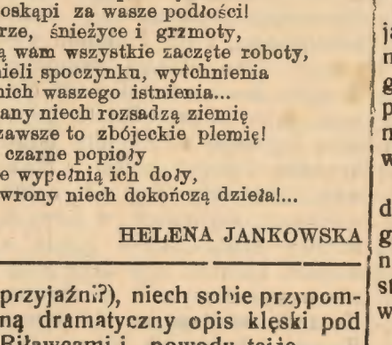
Cóż pocznie rząd nasz obecny, sam bez narodu i bez pomocy emigracji?

Cóż byłoby w tem nadzwyczajnego, gdyby nasza emigracja, w tym jedynym w dziejach tak groźnym momencie, zdobyła się na gest wielki i szlachetny, przeznaczając dobrowolnie część swych majątków na sprawę Polski, aby rząd nasz w Angers mógł mieć własne i stałe, niezależne środki działania?

W powstaniu r. 63-go, i przedtem, i potem — iluż było tych, którzy nie część, ale całe swe mienie oddali na potrzeby Ojczyzny?

Czy nasza emigracja nie zdobędzie się na czyny, chociaż podobne?

Zb. Sęczkowski



Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BURO Rua Pedro Ivo nr. 112 Kurytyba

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty, gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Paranà

UŻYWANY
oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilistycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa zwitati od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „FLIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykle flaszki.

Dr. M. Matiske
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879 Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe.
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żołądek itd. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, ECZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891.
Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

„POLSKA JEST NIEŚMIERTELNA...“

Otwarcie Rady Narodowej R. P. w Paryżu

Rada Narodowa R. P. zebrała się na inauguracyjne posiedzenie w Paryżu w gmachu Ambasady Polskiej w wtorek 23 lutego. Obecni byli poza członkami Rady — Pan Prezydent Rzeczypospolitej Raczkiewicz, pan premier Władysław Sikorski, ministrowie oraz przedstawiciele społeczeństwa polskiego we Francji.

Na wstępie zebrania Pan Prezydent Rzeczypospolitej odczytał orędzie, w którym nakreślił cele i zadania Rady.

Jako organ doradczy Prezydenta i Rządu, Rada Narodowa wydawać będzie opinie we wszystkich wniesionych przez Rząd sprawach, w szczególności w sprawach budżetu państwowego. Może ona również występować z wnioskami w sprawie potrzebnych dekretów i ustaw, jak również zajmować się opracowaniem zagadnień przyszłego ustroju państwowego. Kończąc swe przemówienie Pan Prezydent poprosił Ignacego Paderewskiego o objęcie przewodnictwa.

Ignacy Paderewski odczytał najpierw rotę przysięgi, jaką wszyscy członkowie Rady złożyli na ręce Pana Prezydenta Rzeczypospolitej, poczem zwrócił się do zebranych z dłuższą mową.

„Niech mi będzie wolno przedewszystkiem — mówił czcigodny przewodniczący Rady — złożyć korny hołd pamięci obrońców Ojczyzny, którzy padli z orężem w ręku na polu walki oraz hołd najgorętszego uznania i wdzięczności tym, którzy pozostali na swych posterunkach w kraju i nadal przeciwstawiają się przemocy brutalnej najeźdźcy. Miliony Polaków cierpiąc głód i poniewierkę, mimo barbarzyńskich prześladowań, zachowują się z godnością i poświęceniem, czują się nadal gospodarzami na własnej ziemi i wierzą wraz z nami w zwycięstwo sprawiedliwości i prawa naszego do niepodległego bytu. Oni też są i pozostaną jedynym celem naszych dążeń i naszych poczynań. Nie mogę również nie wspomnieć z wdzięcznością najczulszą o naszym wychodźtwie w Ameryce, którego ofiarność w dużej mierze umożliwia pomoc, tak potrzebną dla uchodźców i dla wygłodzonej ludności w kraju. Nie mogę wreszcie nie wyrazić najgorętszego uznania oficerom i żołnierzom naszej armii, którzy po ciężkich bojach stoczonych z wrogiem w kraju dotarli do bratniej Francji, by móc walczyć za za Ojczyznę. Osobny tytuł do naszej wdzięczności przysługuje dowódcom, oficerom i załogom jednostek bojowych naszej marynarki wojennej, która z przedziwną odwagą i rozwagą przedarła się przez pierścień wroga, by służyć Ojczyźnie na szerokich morzach u boku naszych potężnych sprzymierzeńców. Naszej marynarce handlowej pełniącej nadal ciężką i odpowiedzialną służbę należą się wyrazy uznania.

Jakże blado i marnie, wobec niezliczonych przejawów bohaterstwa i poświęcenia oraz nieugiętej woli całego Narodu utrzymania swej niepodległości wygląda propaganda naszych wrogów, uparcie obwieszczająca światu o tem, że Polska przestała istnieć i została wymazana z mapy Europy. Polska jest nieśmiertelna! Wyzwolimy ją z pęt niewoli i odbudujemy z gruzów. Tak nam dopomóż Bóg! Nasza Armia wywalczywszy u boku sojuszników ostateczne zwycięstwo wkroczy z rozwiniętymi sztandarami na naszą ziemię, niosąc na ostrzu swych bagnetów wolność uciemiężonym braciom.“

Mowę swą Paderewski zakończył mocnym i pięknym apelem do rodaków w kraju, mówiąc m. in.:

„Bracia moi umęczeni, po przez kraj naszych wrogów, do Was podąża mój głos, przynosząc Wam niezłomną wiarę w ostateczne zwycięstwo. Niechże ta wiara głęboka, że zginie moc barbarzyńskiego ciemiężcy użycza wam sił do przetrwania czasów niewoli. Niech żyje Polska! niech żyje po wieki w potędze i chwale dla Was, dla nas i dla całej ludzkości.“

Po mowie Ignacego Paderewskiego pan prezes Rady Ministrów gen. Władysław Sikorski przedstawił krótko i jasno charakter i zadania Rady Narodowej, zastępującej przyszły parlament polski. Każdy rząd — podkreślił p. Premier — musi czerpać z Narodu. Zasady tej nie przestrzegał dawny nasz rząd, co było powodem klęski. Pragnąc tego uniknąć, powołano Radę Narodową R.P. która do czasu wyłonienia prawomocnego parlamentu polskiego, reprezentować będzie społeczeństwo.

Uchwała Rady Narodowej

Na wniosek Ignacego Paderewskiego Rada Narodowa R.P. na pierwszym swym posiedzeniu uchwaliła:

Polskiemu Narodowi hołd za bohaterską obronę i pełną godności postawę wobec najeźdźcy.

Niezłomnie bronić wraz z Prezydentem R.P. i rządem generała Sikorskiego niepodległości Polski, jej dziejowej roli, jej odwiecznych praw, oraz walczyć aż do zwycięstwa przeciw wrogom zajmującym ziemie polskie.

Francji i Wielkiej Brytanii przesłać braterskie pozdrowienia imieniem Polski wraz z zapewnieniem, że Polska dotrzyma sojuszu we wspólnej walce o prawo i sprawiedliwość.

Serdeczna wdzięczność ludności sąsiadujących z Polską narodów za okazaną polskim uchodźcom gościnę.

Bohaterskiej Finlandii wyrazy podziwu dla narodu, armii i wodza wraz z życzeniami zwycięstwa nad wspólnym wrogiem.

Wychodźtwu z Francji, Ameryki i całego świata gorące uznanie za ofiary w służbie Ojczyzny.

Uchwała Rady Narodowej stwierdza dalej:

„Okupanci łamiąc elementarne zasady praw ludzkich, zastosowali niespotykaną w historii barbarzyńską próbę wytępienia ludności, zamieszkującej ziemie polskie. Polska nigdy nie uzna jakichkolwiek aktów wymuszonych na ludności groźbą i gwałtem. Winowajcy poniosą karę i zapłacą za wszystkie zbrodnie, grabieże i zniszczenia.“

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W LUTYM 1940

Dnia 29 lutego o godz. 14-tej odbędzie się w Rio de Janeiro ciągnienie amortyzacyjne tytułów za ten miesiąc, a w losowaniu biorą udział wszystkie tytuły.

ODNOWIENIE TYTUŁÓW ZALEGAJĄCYCH może być uskutecznione do tegoż dnia do godz. 13 w biurze Komp. w Kurytybie, ul. B. do Rio Branco, 39, gdzie można uiszczać wpłaty.

Prospekty, informacje i nabywanie tytułów w naszym biurze przy ul. B. do Rio Branco nr. 39.

BIURO SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

PETROLINA MINANCORA

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora“ w Joinville

Najlepszym nawozem pod plantację ZIEMNIAKÓW jest

Nitrophoska

A TAKŻE NAWOZY

SUPERPHOSPHAT

SPECJALNA MIESZANINA

oraz inne NAWOZY SZTUCZNE poleca

Casa Hackradt Rua 15 de Novembro, 509-Curitiba

PRZEBIEG WOJNY

Najważniejsze wiadomości z tygodnia wedle Radia z LONDYNU, NOWEGO JORKU i RIO

Na Oceanie północnym

Wypadek z niemieckim „Altmarkiem“ na wodach Norwegii spowodował Anglię do postawienia silnej straży morskiej na oceanie Lodowatym, u brzegów Finlandii i Rosji, w okolicy Petsamo i Murmańska. Okazało się bowiem, że niemcy obrali sobie tędy drogę, aby wydobywać się na Atlantyk wzgl. wracać z powrotem. Okręty ich handlowe i wojenne jeździły wodami neutralnymi bardzo blisko brzegów Danii i Norwegii, poczem u krańców w Finlandii wydobywały się na szersze morze. Teraz i to wyjście Anglicy im zatkali. Zarządzenie angielskie jest dla niemców bardzo bolesne i zaraz w pierwszych dniach spowodowało stratę 3 statków niemieckich w tych stronach. Jeden został pochwycony przez krążownik francuski, drugi zatonął od bomb samolotu angielskiego, a trzeci statek niemiecki najechał na minę i zatonął. Mina była pochodzenia niemieckiego.

W Finlandii

Moskale rozpoczęli nową ofensywę w Karelii, atakując drugą linię fińską, w której Manerheim ustawił swe wojska po wycofaniu ich z czołowych stanowisk. Szczególnie zacięta walka toczy się 10 klm. przed miastem Wyborg, 80-tysięczne to miasto znajduje się już w zupełnych ruinach, bolszewicy bombardują je z armat i samolotów. Ludność fińska została wycofana stąd już w styczniu. W szeregach fińskich duch niezłamany, gdyż ataki moskiewskie okupywane są olbrzymimi stratami.

Narada skandynawska

W Kopenhadze odbyła się narada ministrów spraw zagran. Szwecji, Norwegii i Danii. Postanowiono trzymać się nadal neutralności, a dla Finlandii wyrażono tylko słowną sympatię. Moskale bombardowali w ub. tyg. szwedzkie miasto Pajala, położone u granicy z Finlandią. Rząd szwedzki założył protest w Moskwie. Zaznacza się też coraz silniejszy rozdźwięk w Szwecji między stanowiskiem rządu a narodu. Ludność szwedzka pragnie wystąpić czynnie w obronie Finlandii, wiedząc że bohaterscy Finowie biją się nie tylko o swą wolność, ale i o bezpieczeństwo Skandynawii.

Naloty powietrzne

Angielskie eskadry powietrzne zrobiły kilka dalekich wycieczek w głąb Niemiec. Jednego dnia dotarły aż nad Wiedeń, drugiego dnia latały nad Pragą czeską i Pilznem, spuściwszy tam setki tysięcy ulotek dla ludności czeskiej, z wezwaniem do wytrwania. Odbył się także nalot na niemiecką twierdzę morską w Helgolandzie. Nad Westfalią Anglicy dokonali cennych zdjęć fotograficznych z fabryk, dworców i lotnisk. Wszystkie samoloty wróciły cało, co świadczyłoby o słabej obronie przeciw-powietrznej w Niemczech.

Dwie mowy

W ub. tyg. wygłosili jednego i tego samego dnia mowy angielski premier Chamberlain i Hitler. Mowa Hitlera odbyła się w Monachium, bez żadnej zapowiedzi — widać, że istnieje obawa o nowy zamach na życie fuehrera. Gwałtowny potok słów hitlerowych był skierowany głównie przeciw Anglii. „Bóg nie stworzył świata dla Anglików“ wołał człowiek, który nie okazywał dotychczas, aby wierzył w Boga. A dalej: „Bóg opiekuje się narodami i daje równe prawa dla wszystkich. My nie podbijamy innych narodów, walczymy tylko o naszą przestrzeń życiową“. Czy mógłby ktoś wymyślić bardziej cyniczne słowa po zabraniu Austrii i Kłajpedy, po rozbiciu Czech i po najeździe na Polskę do spółki z bolszewikami?

Chamberlain złożył hołd polskiemu męczeństwu i stwierdził, że celem hitlerowskim jest zniszczenie i wykorzenienie narodu polskiego. W ślad za straszną zbrodnią niemiecką wystąpił na arenę marny uczeń, bolszewik, lecz Finlandia broni się bohatersko. Gwałt i przemoc muszą zniknąć, i Anglia nie złoży prędzej broni, nim nie wykorzeni nazystowskiego zła. Do odbudowy przyszłej Europy staną wszystkie wolne narody kontynentu.

Delegat amerykański

Amerykański podsekretarz stanu Sumner Welles wylądował w Neapolu, skąd pojechał zaraz do Rzymu. Tu odbył naradę z Mussolinim i min. Ciano. Następnie uda się do Berlina, Paryża i Londynu. Amerykanin pragnąłby zwiedzić ziemie polskie, na co mu wszelako niemcy nie pozwolą, a gdyby jednak pozwolili, to pokażą tylko to, co zechcą. W Ameryce dobrze o tem wiedzą. W Moskwie napadają na Sumner Wellesa w niesłychany sposób, oskarżając go o podżeganie do dalszej wojny, bo zdaniem bolszewików Stany Zjedn. przystąpią wkrótce do wojny po stronie Sprzymierzonych.

Na Wschodzie

Moskale i niemcy są wysoce zaniepokojeni półmilionową armią Weyganda, jaka się zbiera na wschodzie morza Śródziemnego. Turcja zarządziła pogotowie bojowe. Rumunia odmówiła niemcom dalszego dostarczania gazoliny.

YOLANDA

500

Z ostatniej chwili

Pomoc Amerykańska

Po pół roku, jaki upływa od najazdu na Polskę i po niezwykle srogiej zimie, jakiej od stu lat nie było, Berlin zgodził się na wpuszczenie ameryk. Czerwonego Krzyża do środkowej Polski, na ziemie tzw. „generalnego gubernatorstwa“. Amerykańska pomoc nie ma wszelako dostępu na ziemie zachodnie, a więc na Pomorze, do Poznańskiego i na Śląsk. Oprawcom byłaby widać nie na rękę obecność świadków amerykańskich przy masowym wyrzucaniu Polaków z tych ziem odwiecznie polskich.

Koniec rekinom!

„Czarny dzień“ miały niemieckie łodzie podwodne dnia 26. 2. Anglicy zatopili jedną a dwie drugie zaatakowali, skutkiem czego albo są silnie uszkodzone, albo poszły na dno. Francuzi zatopili 4-tą łódź. U brzegów Norwegii zatonęła 5-ta, którą przypadkowo przekrajał niewinny statek handlowy, gdy wynurzyła się tuż przed jego czubem.

Robotnicy

Companhia Armour — Fazenda Anastacio w São Paulo (Alto da Lapa) potrzebuje 20 robotników do pracy w chłodniach (camaras frias). Płaca najniższa 1$400 za godzinę. Fabryka zapewnia pracę na rok. Robotnik będzie wydalony z pracy jeżeli sam zawini. Jeżeli robotnik byłby oddalony nie z własnej winy przed upływem roku, otrzyma pieniądze na powrót do Kurytyby. Po 6 miesiącach pracy robotnik otrzyma zwrot kosztów podróży z Kurytyby do S. Paulo. Każdy musi posiadać „Carteira de identidade para Estrangeiro“. Fabryka nie przyjmuje chorych na choroby zakaźne oraz z przepuklinę. Bliższych informacyj w dziele Konsulat Polski w S. Paulo, Rua Barão de Itapetininga, 120.

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimbolinho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców.

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 26